

INVENTÁRIO BOTÂNICO DO JARDIM HISTÓRICO DA
CASA DE RUI BARBOSA



Andreia Donza Rezende Moreira

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA
MUSEU CASA DE RUI BARBOSA

INVENTÁRIO BOTÂNICO DO JARDIM HISTÓRICO DA
CASA DE RUI BARBOSA

Andreia Donza Rezende Moreira

Rio de Janeiro, 2019

Fundação  **Casa de Rui Barbosa**

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Cidadania

Osmar Terra

Fundação Casa de Rui Barbosa

Presidente substituta

Lucia Maria Velloso de Oliveira

Diretor Executivo substituto

Ronaldo Leite Pacheco Amaral

Diretora do Centro de Memória e Informação

Ana Ligia Silva Medeiros

Chefe do Museu Casa de Rui Barbosa

Jurema Seckler

Chefe do Setor de Editoração

Benjamin Albagli Neto

Andreia Donza Rezende Moreira

Autora e responsável técnica

Arthur Rodrigues Lourenço

Auxiliar técnico

Nayara Cavalini de Souza Heringer

Organização

Fundação Casa de Rui Barbosa. Museu Casa de Rui Barbosa

Inventário botânico do Jardim Histórico da Casa de Rui Barbosa/ [autora e responsável técnica] Andreia Donza Rezende Moreira; [auxiliar técnico: Arthur Rodrigues Lourenço; organização: Nayara Cavalini de Souza Heringer]. - Rio de Janeiro, 2019. 52 p.

ISBN 978-85-7004-402-0

1. Fundação Casa de Rui Barbosa. Museu Casa de Rui Barbosa. Jardim – Inventário. I. Moreira, Andreia Donza Rezende. II. Lourenço, Arthur. III. Heringer, Nayara Cavalini de Souza, *org.* IV. Título.

CDD 069

Bibliotecária: Letícia Krauss Provenzano (CRB-7/6334)

INTRODUÇÃO

Jardins históricos são composições arquitetônicas e vegetais considerados como monumentos que tenham interesse público (ICOMOS-IFLA, 1981). A *Carta dos jardins históricos brasileiros, dita Carta de Juiz de Fora* amplia o conceito de jardins históricos, definindo-o como:

[...] sítios e paisagens agenciados pelo homem como, por exemplo, jardins botânicos, praças, parques, largos, passeios públicos, alamedas, hortos, pomares, quintais e jardins privados e jardins de tradição familiar. Além desses jardins zoológicos claustros, pomares, hortas, cultivos rurais, cemitérios, vias arborizadas de centros históricos, espaços verdes circundantes de monumentos ou de centros históricos urbanos, áreas livres e espaços abertos em meio à malha urbana, entre outros. (IPHAN; MAPRO; MCRB, 2010)

Os jardins históricos destacam-se entre as demais categorias do patrimônio cultural, pois são compostos principalmente de vegetais, ou seja, elementos patrimoniais vivos. Esses monumentos vivos não são imutáveis, pelo contrário, são documentos culturais que se renovam e se deterioram, sendo ambientes historicamente produzidos. Com o passar dos anos, os espécimes vegetais ali existentes passam pelo ciclo da vida da natureza, ou seja, nascem, crescem, envelhecem e morrem, sendo elementos que se modificam constantemente, dando ao jardim seu caráter cíclico e renovável (ANDRADE, 2008). Os jardins históricos representam o patrimônio cultural e paisagístico, constituído de documentos culturais e históricos fundamentais na preservação e fortalecimento da memória cultural e da identidade de uma nação (SILVA; CARVALHO, 2013).

É importante ressaltar que, nos jardins, natureza e história são elementos vivos e dinâmicos, são espaços que se renovam e se deterioram num processo de construção e desconstrução, contínuos e mutáveis. Esses ambientes de rara beleza, não são só espaços físicos, mas também trazem consigo a temporalidade de suas espécies botânicas e monumentos arquitetônicos, contando a história de uma época passada (ANDRADE, 2008).

Segundo a *Carta de Florença* (ICOMOS-IFLA, 1981), a proteção dos jardins

botânicos exige que eles sejam identificados e inventariados. Impõem intervenções diferenciadas, que são a manutenção, a conservação, a restauração e eventualmente a reconstituição. Sendo assim, o inventário é o principal instrumento de apoio à tomada de decisões para sua tutela, de salvaguarda, recuperação e restauro dos jardins históricos. Toda intervenção num jardim histórico deve ser precedida de rigoroso levantamento e registro, com o objetivo de obter o máximo de informações, desde os limites da propriedade, dos registros fotográficos à cartografia (ESTADÃO, 2006), dados fenológicos, dados históricos e caracterização morfológica das espécies, entre outros. Porque só se pode gerir, ou seja, fazer uma manutenção adequada daquilo que se conhece, isto é, conhecer para preservar. A ação humana descomprometida pode comprometer a autenticidade de um jardim histórico, seu significado ou testemunho futuro (ANDRADE, 2008).

Inventários botânicos são de suma importância para preservação e conservação da flora local, assim como indispensáveis “para assegurar o sucesso dos planos de manejo” (PROCÓPIO; SECCO, 2008, p.31) e também para manutenção das coleções vivas. A correta identificação de uma espécie possibilita a obtenção de informações científicas, sendo imprescindível para o manejo dos jardins. Nomes vulgares ou populares (não científicos) dificultam a correta identificação de um táxon, assim como podem prejudicar a manutenção e conservação dos jardins históricos. Para uma identificação botânica confiável, devem-se levar em consideração características de hábito, habitat, do caule, folhas, flores e frutos em conjunto, sempre que possível (PROCÓPIO; SECCO, 2008).

O jardim, objeto do presente inventário, faz parte do Museu Casa de Rui Barbosa (MCRB). Está situado no bairro de Botafogo e ocupa um terreno totalizando 9.000 m². Rui Barbosa foi o quarto proprietário da residência, mudou-se em 1895 e permaneceu até sua morte em 1923 (O JARDIM..., 2017). A ideia é preservar o jardim do MCRB, seguindo o princípio da autenticidade, como recomenda a *Carta de Florença*, “respeitando os desenhos” (ICOMOS-IFLA, 1981) e, na medida do possível, manter as mesmas espécies que tinha em 1923, ano de falecimento de Rui Barbosa, a fim de conservar ao máximo as características e os hábitos do morador ilustre.

Sabe-se que no jardim foram transplantadas da sua casa do Flamengo muitas árvores como nêspera, abiu, sapoti, jambo, goiaba, carambola, pitanga, abacate, condessa,

araçá, mandacará, coco, dendê, etc. Sabe-se também que a casa foi comprada em 1893 e que Rui Barbosa só se mudou em 1895, por causa do seu exílio na Inglaterra. Foi justamente nesse período de dois anos que foram transplantadas as árvores da antiga casa do Flamengo a mando de seus amigos e familiares (O JARDIM..., 2017). Rui Barbosa era amante de seus livros, motivo pelo qual da sua predileção pela biblioteca da sua residência. Também o jardim era um de seus lugares preferidos, e nas manhãs de sol, ainda de pijama, gostava de cuidar pessoalmente de seu jardim acompanhado de sua esposa, onde dava atenção especial às roseiras (O JARDIM..., 2017).

Em 1930, após a morte de Rui Barbosa, a casa foi restaurada e seus jardins revitalizados pelo Engenheiro Vittorio Miglietta, onde foram plantadas 2000 novas mudas. Foram realizados também aterro e reconstrução dos canteiros, reconstrução das cascatas, das pontes e das “vascas”, uma redonda e outra circular (MIGLIETTA, 1930). Esses foram os principais pontos de revitalização do jardim de Rui Barbosa que seria aberto ao público para visitaçãõ.

O objetivo deste inventário botânico é a identificação dos espécimes botânicos, reconhecimento e registro ordenado do bem cultural, por meio de pesquisa e levantamento das características e particularidades de cada indivíduo botânico. Foram adotados para sua execução critérios técnicos objetivos e fundamentados, de natureza histórica, arquitetônica e paisagística.

METODOLOGIA

O *Inventário* foi realizado através de coletas de material botânico. Essas amostras foram prensadas segundo técnicas usuais de herborização em botânica (Mori et al., 2011). Após a identificação, esse material foi descartado. Somente *Magnolia grandiflora* L. foi montada, ou seja, para sua preservação, virou uma exsicata. Esse foi um pedido da direção do Museu Casa de Rui Barbosa, e essa exsicata será utilizada em atividades educativas. O material botânico foi identificado com bibliografia específica para cada família e também por meio de comparações com materiais já incorporados ao herbário do Museu Nacional (R). Adicionalmente foram utilizadas listagens de levantamentos realizados anteriormente e publicados em 2017.

Os nomes das espécies e respectivos autores seguiram *sites* utilizados em nomenclatura botânica, como Mobot (Missouri Botanical Gardens) e IPNI (International Plant Names Index). A classificação em nível hierárquico superior (Reino, Filo ou Divisão, Classe) e informações sobre o nível de ameaça (estado de conservação) das espécies botânicas seguiram o IUCN (2017). A classificação em nativa e exótica seguiu a *Flora do Brasil 2020 em construção*. As plantas foram também classificadas em tóxicas e não tóxicas, segundo bibliografia específica (ALBUQUERQUE, 1980; CAMPOS et al., 2016; SANTOS, 2013; SILVA, 2009).

Foram contempladas neste levantamento as espécies arbóreas (árvores), arbustivas (arbustos), palmeiras, herbáceas (ervas), trepadeiras e epífitas. Os critérios para essa classificação foram o tamanho do indivíduo, porte, ramificações do caule e presença/ausência de crescimento secundário, entre outros como a seguir:

Árvores – Plantas com altura normalmente acima de 5 ou 6 m, caule autoportante, único na base, repartindo-se acima do nível do solo, estrutura ramificada em diferentes formas, caule, ramos providos de folhas laminares, com formas e tamanhos variados, tem crescimento secundário.

Arbustos – Plantas até a altura de 5 ou 6 m, caule em geral subdividido junto ao nível do solo, resistente ao menos parcialmente, tem crescimento secundário.

Palmeiras – Plantas de caule único, provido de folhas alongadas, caracteristicamente pinadas, inseridas em rosetas na extremidade superior do caule.

Ervas – Plantas erguidas, geralmente até 1 m de altura, excepcionalmente podendo atingir a altura de um arbusto, com o caule completamente herbáceo, ou seja, sem crescimento secundário, o caule é sempre verde.

Trepadeiras – Plantas de caule não autoportante, que crescem apoiadas em outras estruturas, geralmente possuem gavinhas para se sustentar.

Epífitas – Plantas de caule não autoportante, que crescem sobre outras plantas, não possuem gavinhas para se sustentar.

Para toda a coleção biológica do acervo do jardim foi estabelecido o sistema de numeração alfanumérica. Foi mantida a numeração anterior que utilizou o sistema de numeração corrida que contemplava somente as árvores e palmeiras. Para árvores, arbustos e palmeiras, cada indivíduo foi representado por uma numeração. Os arbustos, como exemplo iuca-elefante (*Yucca gigantea*) e azaleia (*Rhododendron simsii*), foram contabilizados uma única vez, sendo considerados como um conjunto paisagístico. No caso das ervas e trepadeiras que ocorrem aglomeradas formando machas ou forrações, foram contabilizadas por canteiros. Somente grama-pelo-de-urso (*Ophiopogon japonicus*) e grama-São-Carlos (*Axonopus compressus*), por ocorrerem em todos os canteiros, foram somente contabilizadas uma única vez, assim como para as epífitas que ocorrem em diversas árvores do jardim do MCRB. Foram contabilizadas três videiras (*Vitis* sp.) ocorrendo no parreiral. Dois exemplares foram separados do restante devido sua relevância histórica tendo sido plantados na época de Rui Barbosa, os demais indivíduos do parreiral foram considerados um conjunto paisagístico. Também as rosas trepadeiras ocorrentes no parreiral foram consideradas um conjunto paisagístico, tendo sido identificadas duas espécies distintas no parreiral. Os espécimes dentro de vasos, sejam eles de mármore, argamassa ou incrustados no chão, foram contabilizados sendo cada vaso um indivíduo. O inventário foi realizado com base na vegetação atual, ou seja, nos exemplares que existem hoje no MCRB. O único espécime de *Beaucarnea recurvata* (pata-de-elefante) foi inserido neste inventário mesmo após a sua morte em 2017, devido a sua relevância histórica.

Considerando o ciclo de vida dos espécimes do jardim e as dinâmicas do local como microecossistema, optou-se por uma identificação dos canteiros pautado por características perenes, como o traçado e a localização dos canteiros no terreno, evitando, assim, a escolha de um dos exemplares botânicos para representar todo o conjunto do canteiro. Desta maneira, foi proposta uma nomenclatura alfanumérica, com a divisão do jardim histórico em três grandes setores, onde cada canteiro recebeu uma numeração. Os canteiros sociais, do jardim social, voltados para a rua São Clemente, que receberam a letra “S”; os canteiros laterais, situados nas laterais direita e esquerda do terreno, junto aos muros fronteiriços, que receberam a letra “L”; e os canteiros do jardim privado, localizado na área interna do terreno, estendendo-se dos fundos do Museu Casa de Rui Barbosa até a frente do Edifício Américo Jacobina Lacombe, recebendo a letra “P”.

Para fins de divulgação do acervo botânico, optou-se manter também a proposta de nomenclatura dos canteiros, considerando sua configuração atual e forma mais fácil do público reconhecer os canteiros. Assim, os canteiros terão um “nome popular” que pode ser um elemento decorativo ou natural, no caso, uma planta característica do canteiro, recebendo ao lado a sigla correspondente segundo critério acima adotado, como por exemplo: canteiro Herma de Rui Barbosa (S2) e canteiro Lichia (P2).

Além do inventário botânico propriamente dito, foi elaborado um mapa de floração e frutificação (Apêndice 9) das espécies. Também foram elaboradas fichas botânicas para os espécimes que serão disponibilizadas *online* posteriormente. Esses dados foram levantados por intermédio de observações de campo (visitas técnicas aos jardins do Museu Casa de Rui Barbosa) e por meio de bibliografia específica (LORENZI; SOUZA, 2001; LORENZI et al., 2006).

Todos os exemplares dos jardins da Casa de Rui Barbosa foram mapeados (Apêndice 8). As epífitas (F1 a F14) e as gramas (D40, D41) foram representadas no mapa somente uma vez. Para estas últimas foi escolhido o canteiro Águia e Serpente (S1). As epífitas foram mapeadas preferencialmente no canteiro com o maior número de ocorrências, canteiro Lateral Direito (L1) e Pau-brasil (P5), mas cabe ressaltar que elas ocorrem em diversas árvores em todos os canteiros.

INVENTÁRIO BOTÂNICO

Foram inventariados 205 espécimes botânicos (Apêndice 1-6). Desse total, a maior parte das espécies vegetais são árvores (58), seguidas de arbustos (47), ervas (42), palmeiras (37), epífitas (14) e trepadeiras (7), conforme o gráfico abaixo.

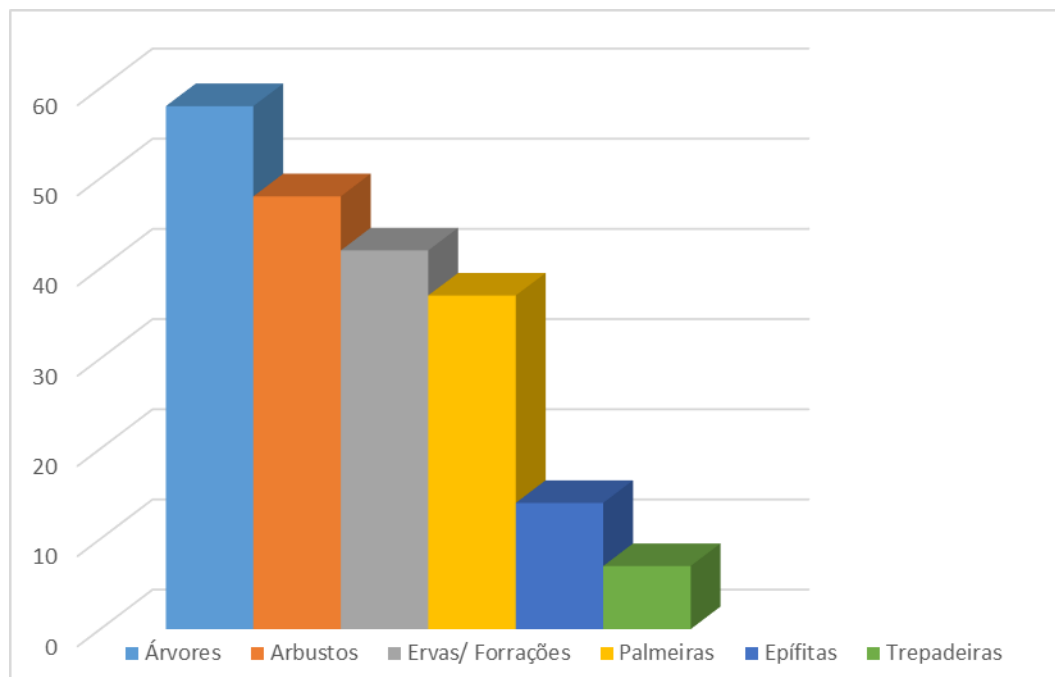


Fig. 1 - Numero de indivíduos segundo o hábito das espécies presentes no MCRB.

Das espécies arbóreas, a que possui maior número de indivíduos no Museu Casa de Rui Barbosa (MCRB) é *Pouteria caimito* (abiu) com 11 indivíduos, seguida de *Mangifera indica* (mangueira) com 10 indivíduos. Entre as palmeiras, *Livistona chinensis* (palmeira-leque-da-china) é a mais comum com 11 indivíduos. Entre as arbustivas, *Cycas circinalis* foi representada por seis exemplares, seguida de *Plumeria rubra* e *Camellia japonica* com cinco (Figura 2). Não foram representadas no gráfico abaixo, espécies arbóreas representadas por somente um indivíduo e nenhuma espécie herbácea, epífita, nem trepadeira.

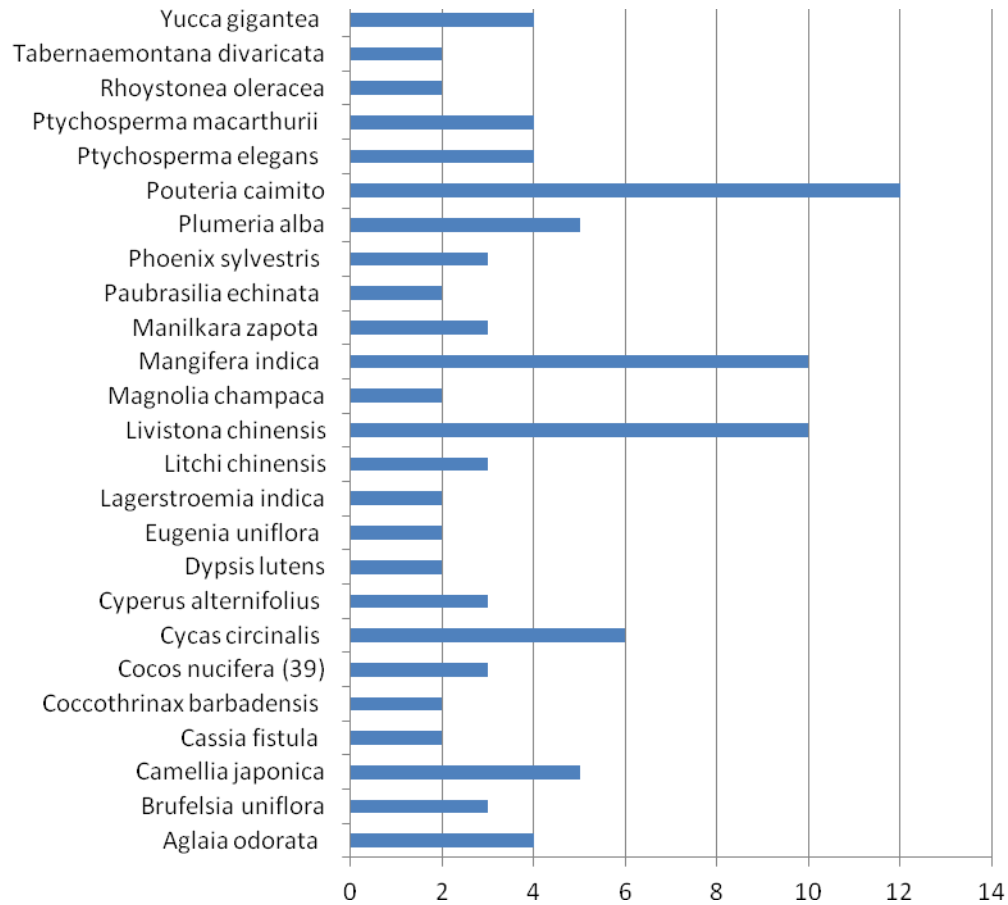


Gráfico 2 - Quantidade de indivíduos por espécies arbóreas ou arbustivas.

Os jardins do MCRB são divididos em Jardim Social (parte da frente e laterais da casa), Jardins Laterais (muros) e Jardim Privado (parte dos fundos da casa). O Jardim Social é composto pelos canteiros: Águia e Serpente (S1), Herma de Rui Barbosa (S2) e Abricó (S3), seguido pelos jardins laterais: o Jardim Lateral Direito (L1) e Lateral Esquerdo (L2). Já o Jardim Privado é composto dos seguintes canteiros e suas subdivisões: Quiosque (P1), Magnólia-branca (P2), Lichia (P3 e P4), Pau-brasil (P5, P6 e P7), Lago Redondo “Oásis” (P8, P10, P11), Lago Oval “Aleia das mangueiras” (P9 e P12), Pomar Cajá-manga (P13), Pomar Abacateiro (P14) e Casa do Zelador (P15 e P16).

O canteiro Águia e Serpente (S1) pertence ao Jardim Social e localiza-se na parte frontal da casa. É o canteiro com o maior número de elementos paisagísticos construídos ou decorativos, sendo eles: esculturas de leões em base de gnaiss, dois *rocailles* simulando um conjunto de pedras e pontes em madeira, um lago, duas pérgulas ou caramanchões,

escultura Águia e Serpente (O JARDIM..., 2017), razão pelo qual foi escolhido o nome do canteiro. Quanto aos *rocailles*, o primeiro conjunto é original da casa e localiza-se próximo ao portão principal, simula uma cascata, pedras soltas e uma ponte em madeira. O segundo *rocaille* é de 1930, quando o jardim foi restaurado e aberto ao público, simula pedras soltas e trocos retorcidos que se cruzam e atravessam o lago. O lago frontal simula um trecho de rio que conecta os dois conjuntos *rocailles*. Ao centro do lago, um conjunto com três pequenos canteiros comportam plantas aquáticas emergentes, conhecidas como sombrinha-chinesa (*Cyperus alternifolius*, Fig. 1A). Os elementos paisagísticos lago e *rocailles* seguem o estilo romantismo, tendência muito utilizada na época pelo francês Auguste François Marie Glaziou (1833-1906), paisagista do Imperador Dom Pedro II. Contudo, não existem documentações que comprovem a autoria do renomado paisagista neste jardim. As pérgulas, “reconstituições feitas na década de 90 pela FCRB” (O JARDIM..., 2017), são estruturas metálicas que servem de suporte para as espécies *Ipomoea alba* (ipomeia, Fig. 1B) e *Combretum indicum* (jasmim-da-Índia, Fig. 1C). Como elementos paisagísticos naturais deste canteiro, prevalecem o gramado (*Axonopus compressus*), as ervas e as palmeiras (Fig. 1D), tendo sido registrados onze e sete indivíduos ou moitas, respectivamente, com destaque para o encefalarto (*Encephalartus horridus*, Fig. 1E), a oliveira (*Olea europea*, Fig. 1F), mandacaru (*Cereus jamacaru*, Fig. 1G), que foi reintroduzida após registro fotográfico, e a tamareira (*Phoenix sylvestris*) plantados pelo próprio Rui Barbosa (O JARDIM..., 2017). Em frente à casa, se posicionam três vasos com a palmeira *Dypsis lutescens* (areca-bambu).

O canteiro Herma de Rui Barbosa (S2) pertence ao Jardim Social, localiza-se em frente ao canteiro Lateral Direito e rente ao muro da casa. O único elemento paisagístico construído ou decorativo é a Herma de Rui Barbosa, que é um busto em mármore Carrara com coroa de louros em bronze (O JARDIM..., 2017), razão pelo qual foi escolhido o nome do canteiro. Quanto aos elementos naturais, prevalecem os arbustos (Fig. 2A). O único exemplar de *Beaucarnea recurvata* (pata-de-elefante) que se encontrava nesse jardim morreu em 2017 (Fig. 2B). Devido à relevância histórica do exemplar, este foi incluído no inventário como uma espécie ocorrente no MCRB. Uma única palmeira, *Latania lontaroides* (lantânia-vermelha, Fig. 2C), é encontrada nesse canteiro. Nessa parte da casa,

há um portal entre o Jardim Social e o acesso à casa, no qual se localizam dois vasos de mármore contendo samambaias do gênero *Nephrolepis*.

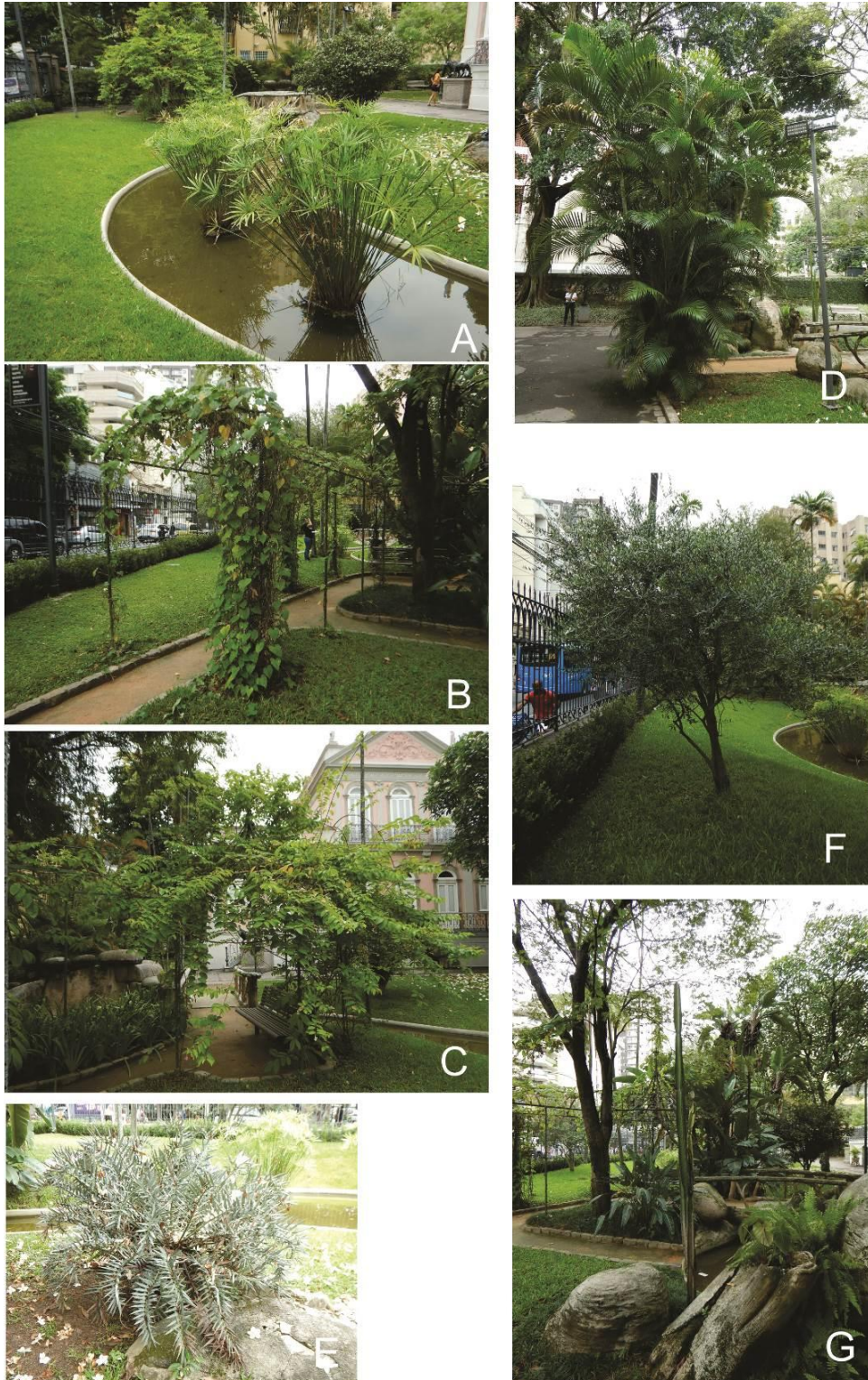


Fig. 1. A. Hábito de *Cyperus alternifolius* (sombriinha-chinesa). Carramanchão. B. *Ipomoea alba*. (ipomea). C. *Combretum indicum* (jasmim-da-Índia). D. *Dypsis lutescens* (Palmeira areca-bambu). E. *Encephalartos horridus* (encefalartos). F. *Olea europaea* (oliveira). G. *Cereus jamacaru* (mandacaru).

O canteiro Abricó (S3) está localizado no Jardim Social, na lateral da casa. Existem registros de que nesta área do jardim poderia ter contado, na época de Rui Barbosa, com um curso d'água que ligava o lago frontal da casa ao lago do Quiosque (Jardim Privado). Porém, para abertura de uma rua, parte da lateral do jardim foi destruída. Anos após, na reconstituição do Jardim em 1930, o terreno foi aterrado e seu aspecto original jamais foi recuperado (FCRB, [2010?]). Atualmente, nesse canteiro, como elementos construídos ou decorativos, temos dois vasos em mármore contendo samambaias do gênero *Nephrolepis*. Como elementos naturais, destacam-se a *Couroupita guianensis* (abricó-de-macaco, Fig. 2D), cercada por pequenos arbustos de *Buxus sempervirens* (buxinho), localizados na parte central do gramado e mais duas árvores, *Cascabela thevetia* (chapéu-de-napoleão) e *Litchi chinensis* (lichia), uma de cada lado.

O canteiro Lateral Direito (L1) pertence aos jardins laterais, localiza-se rente ao muro, ao lado do portão de entrada da casa. Os elementos paisagísticos construídos ou decorativos são as luminárias “Deus Pã” e o tocheiro “cabeça de animal” (O JARDIM..., 2017). Quanto aos elementos naturais, árvores de grande porte que prevalecem nesse canteiro, como: *Ficus microcarpa* (figueira), *Litchi chinensis* (lichia), *Mangifera indica* (mangueira). Ao final do canteiro, pode ser observado um conjunto paisagístico formado por arbustos de *Viburnum tinus* (viburno) e em toda a extensão do muro é encontrada a epífita *Ficus pumilus* (hera), que também pode ser encontrada sobre os troncos e galhos das árvores. Muitas outras epífitas estão localizadas sobre esses mesmos galhos e troncos como as Bromeliaceae (gravatazinho, cravo-do-mato, barba-de-velho) e Cactaceae (cacto-macarrão).

O canteiro Lateral Esquerdo (L2) se estende desde o gradil de entrada até os fundos do terreno. Nesse comprido canteiro não existem elementos construídos. Entre os elementos naturais na primeira porção, mais próximo do gradil da entrada, prevalecem as árvores (Fig. 3A-D). Aqui também aparecem as ervas como *Ixora coccínea* (Fig 3E) e os arbustos, *Rhododendron simsii* (azaléias, Fig. 3F), que foram tratados como conjuntos paisagísticos tendo em vista a complexidade de separá-los como indivíduos. Na parte de trás, aparecem as ervas como *Alpinia purpurata* (Fig 3I), *Philodendron xanadu* (Fig. 3H), *Neomarica gracilis* e os arbustos de *Yucca gigantea* (iuca-elefante, Fig. 3G) também

tratados como conjuntos paisagísticos. No final deste canteiro, paralelo ao canteiro Pomar Cajá-manga, encontra-se um exemplar de dendezeiro (*Elaeis guineensis*).



A. Hábito do arbusto *Brunfelsia uniflora*. B. Visão Geral do Canteiro Herma Rui Barbosa, com *Beucarnea recurvata* morta. C. Ápice de *Latania lontaroides* (lantânia-vermelha). D. Flor de *Couroupita guianensis* (abricó-de-macaco). E. Hábito de *Cascabela thevetia* (chapéu-de-napoleão). F. Visão geral do Canteiro Abricó, destaque para *Litchi chinensis* (lichia). G. Visão geral do Canteiro lateral direito, destaque para *Ficus microcarpa* (figueira) atrás *Mangifera indica* (mangueira). H. Hábito de *Litchi chinensis* (lichia). I. Hábito de várias epífitas localizadas sobre galhos e troncos em destaque *Rhipsalis lindbergiana* (cacto-macarrão).

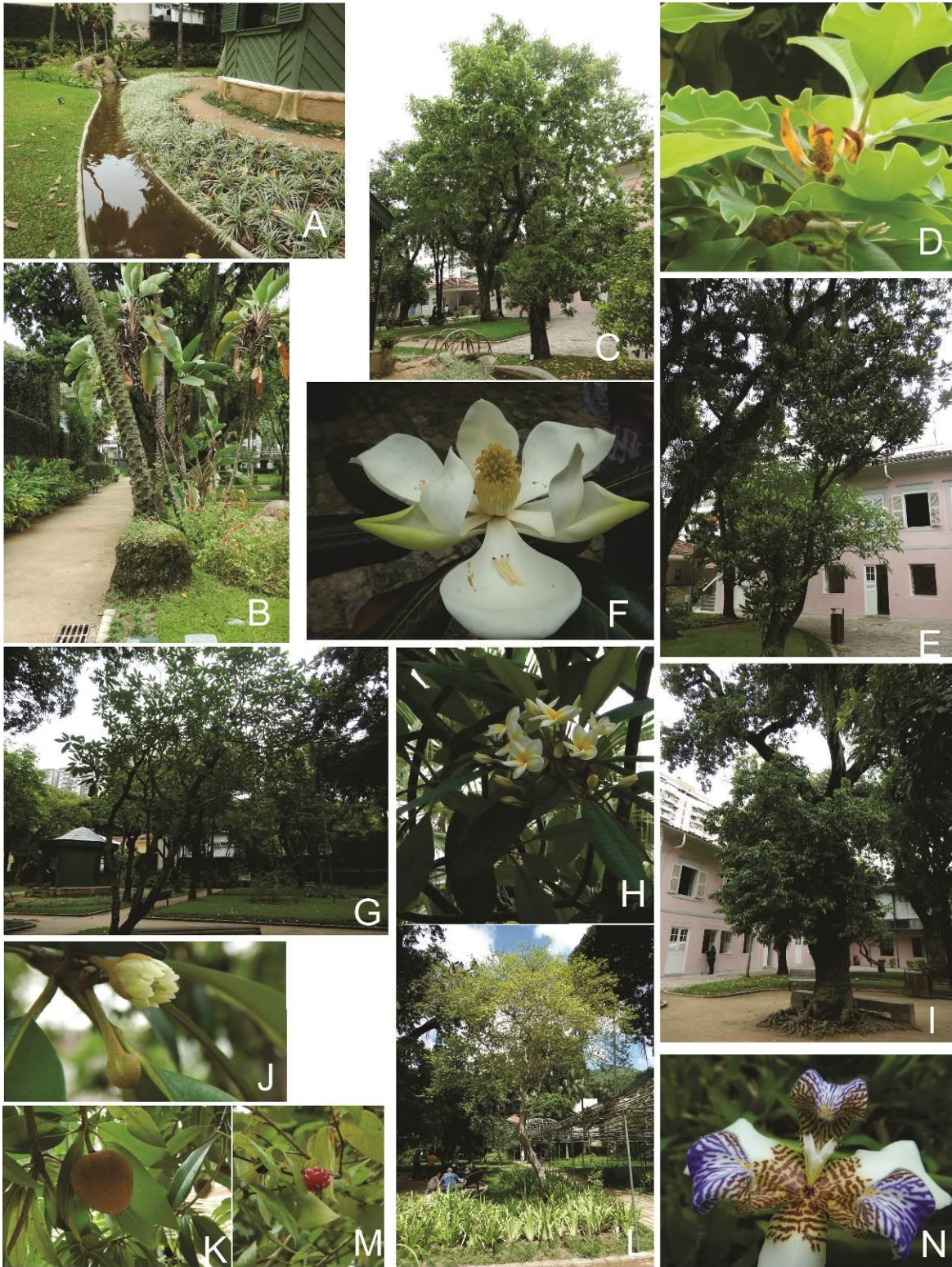


A. Hábito de *Cecropia polystachya* (embaúba). B. Folha e inflorescência de *Cecropia polystachya*. C. Hábito de *Cassia fistula* (acacia-imperial). D. Frutos de *Cassia fistula*. E. *Ixora coccinea* (ixora). F. *Rhododendron simsii* (azaléia). G. *Yucca gigantea* (iuca-elefante). H. Hábito de *Philodendron xanadu* (filodendro-xanadú). I. Hábito de *Alpinia purpurata* (alpinia).

O canteiro Quiosque (P1) pertence ao Jardim Privado. Os elementos paisagísticos construídos ou decorativos são o *rocaille*, um lago, uma ponte passando por cima do lago e dando acesso ao quiosque, dois vasos em argamassa na entrada do quiosque, e o próprio quiosque, um dos elementos mais representativos do Jardim Privado (O JARDIM..., 2017). Os elementos naturais são árvores, palmeiras e ervas que estão, de forma equânime, mais ou menos assim distribuídos: Ao centro do lago, uma ilha com o quiosque cercado pela herbácea *Liriope muscari*, mais conhecida por lírio-pe-variegata (Fig. 4A); uma ponte faz a conexão do jardim com este quiosque, um belo gramado (*Axonopus compressus*) cerca a ilha; e o lago, ainda na ilha, atrás do quiosque uma palmeira leque-da-china (*Livistona chinensis*) se faz presente em destaque. Por trás do quiosque, um *rocaille* com samambaias sobre este, ao seu redor muitas ervas, entre elas, a enorme *Strelitzia alba* (Fig. 4B); nas margens do canteiro, quatro árvores se harmonizam, destaques para uma magnífica Magnólia-amarela (*Magnolia champaca*, Fig. 4C, 4D) e duas tamareiras (*Phoenix sylvestris*) que finalizam o recanto deste canteiro.

O canteiro Magnólia-branca (P2) está localizado no Jardim Privado do MCRB. Não há elementos paisagísticos construídos ou decorativos. Quanto aos elementos naturais, foram encontradas apenas três árvores, entre elas está o único exemplar de *Magnolia grandiflora* (magnólia-branca, Fig. 4E, 4F), muito característico por apresentar flores grandes, de cor branca e perfume agradável. Outra característica peculiar são suas folhas verdes na face adaxial (de cima) e ferrugíneas na face abaxial (de baixo). Outro exemplar de notável beleza é o jasmim-manga (*Plumeria rubra*, Fig. 4G, 4H), que também ocorre em outros canteiros da casa. Interessante notar a sua associação com uma lagarta (*Pseudosphinx tetrio*) bem grande e colorida (preta com amarelo e vermelho nas extremidades) que é facilmente identificada pelos visitantes do jardim.

O canteiro Lichia (P3, P4) pertence ao Jardim Privado. Não há elementos paisagísticos construídos ou decorativos. Dos elementos naturais, são as árvores as que se destacam nesse canteiro, como exemplo, a lichia (*Lichi chinensis*, Fig. 4I) centenária, a magnólia-amarela (*Magnolia champaca*) e o jasmim-manga (*Plumeria rubra*). Além da lichia, outras três frutíferas podem ser observadas: o sapoti (*Manilkara zapoti*, Fig. 4J, 4K), o abiu (*Pouteria caimito*) e a pitangueira (*Eugenia uniflora*, Fig. 4L, 4M). Harmonizando este canteiro, observamos *Neomarica gracilis* (íris-caminhante, Fig. 4N).



A. Vista geral da lateral do canteiro Quiosque (P1), em destaque *Liriope muscari* (liriope-variegata). B. Visão geral da parte de trás deste canteiro com destaque para duas tamareiras (*Phoenix sylvestris*) e *Strelitzia alba* (estrelitizia-branca). C. Hábito de *Magnolia champaca* (Magnólia-amarela). D. Flor. E. Hábito de *Magnolia grandiflora* (magnólia-branca). F. Flor de *Magnolia grandiflora*. G. Hábito de *Plumeria rubra* (jasmim-manga). H. Inflorescência. I. Hábito de *Litchi chinensis* (lichia). J. Flor de *Manilkara zapoti* (sapoti). K. Fruto. L. Visão geral de parte do Canteiro Lichia (P4) em destaque *Eugenia uniflora* (pintagueira). M. Fruto. N. Flor de *Neomarica gracilis* (íris-caminhante).

O canteiro Pau-brasil (P5, P6, P7) recebe este nome por causa do seu elemento paisagístico natural central: um pau-brasil (*Paubrasilia echinata*, Fig. 5A) que foi plantado pelo presidente Washington Luis na inauguração do Museu Casa de Rui Barbosa (REIS, 2011). Nesse canteiro há predominância das árvores, com destaque para a aroeira (*Schinus terebinthifolia*, Fig. 5B, 5C) e para a enorme quantidade de pés de abiu (*Pouteria caimito*, Fig. 5D), sendo sete do total de onze árvores. Há o predomínio das palmeiras do gênero *Ptychosperma* (Fig. 5E, 5F). Existem nesse canteiro dois indivíduos de *Tabernaemontana laeta* (leiteira), que apesar de terem flores muito bonitas, toda as partes do arbusto são consideradas venenosas (SANTOS et al., 2013). Nesse canteiro pode ser observada uma roseira *Rosa chinensis* (mini-rosa, Fig. 5G) com vários indivíduos formando uma mancha circular. Outras rosas trepadeiras, como a *Rosa micrantha* (Fig. 5H), também podem ser vistas no parreiral.

O canteiro Lago Redondo (P8, P10, P11) ou “Oásis”, chamado assim por Rui Barbosa (REIS, 2011), já existia antes da reforma de 1930, possivelmente construído na época de Rui Barbosa (O JARDIM..., 2017). Esse constitui o único elemento paisagístico construído do canteiro. É o canteiro com mais elementos naturais, com destaque para os quatro exemplares de cicas (*Cycas circinalis*, Fig. 6A) ao redor do lago, e uma seringueira (*Hevea brasiliensis*), um pau-brasil (*Paubrasilia echinata*), um pé de jambo-vermelho (*Syzygium malaccense*, Fig 6B), as palmeiras leque-da-china (*Livistona chinensis*, Fig. 6C) e os coqueiros (*Coccos nucifera*). Uma mancha de rosas arbustivas (*Rosa* sp.1, Fig. 6F) pode ser observada nesse canteiro. Além disso, a trepadeira *Thumbergia grandiflora* (Fig. 6D, 6E) se esparrama por um arco de ferro arrematando na entrada do “Oásis”.

O canteiro Lago Oval ou “Aleia das mangueiras” (P9 e P12) pertence ao Jardim Privado. O lago oval, introduzido na reforma de 1930, constitui-se no único elemento paisagístico desse canteiro. Como elementos naturais de destaque, prevalecem as mangueiras, daí seu nome, conhecido assim desde a época de Rui Barbosa como “Aleia das mangueiras”. Ao redor do lago, dois pés de cicas (*Cycas circinalis*) e, no seu interior, ninfeias (*Nymphaea rubra*) e aguapés (*Eichhornia crassipes*). Esse canteiro é composto por diversas herbáceas que formam manchas paisagísticas como a bela-emília (*Plumbago auriculata*, Fig. 6G), que na época de floração deixa o canteiro repleto de flores azuladas. Há também a *Neomarica gracilis* (íris-caminhante) e a recém-introduzida *Dietis eridioides*

(moreia, Fig. 6H, 6I), ambas com suas folhagens muito parecidas, dando o mesmo efeito paisagístico, mas com suas flores bem distintas. Há ainda machas de gardênia (*Gardenia jasminoides*, Fig. 6J) que foram introduzidas pelo projeto de revitalização e reestruturação do jardim histórico da Casa de Rui Barbosa entre os anos de 2015 e 2016.

Os canteiros Pomar Abacateiro (P14) e Pomar Cajá-manga (P13) pertencem ao Jardim Privado. Esses canteiros são os locais onde se encontram a maioria das frutíferas. Enquanto no canteiro Pomar Abacateiro há um predomínio de arbustos, como por exemplo, arazá (*Psidium cattleianum*), condessa (*Annona reticulata*), pitangueira (*Eugenia uniflora*), abacateiro (*Persea americana*), jabuticabeira (*Plinia cauliflora*) algumas delas plantadas recentemente, sendo esta última plantada em 2018. É notável nesse canteiro um exemplar palmeira-imperial (*Rhoystonea oleracea*), também plantado recentemente. No canteiro Pomar Cajá-manga há um predomínio de indivíduos de grande porte (árvores e palmeiras) com destaque para uma palmeira-imperial (*Rhoystonea oleracea*), cajá-manga (*Spongias dulcis*) e uma carambola (*Averrhoa carambola*), todos exemplares centenários. Como única erva, uma grande mancha de crossandra (*Crossandra infundibiliformis*) pode ser observada nesse canteiro.

Os canteiros da Casa do Zelador (P15 e P16) são canteiros bem pequenos que são considerados em conjuntos, localizados no jardim privado na área leste. O primeiro é um conjunto de dois pequenos canteiros, um de cada lado, localizados na frente do portão de entrada do antigo quarto do forno. Em frente a esse, estão mais dois canteiros pequenos, um canteiro que abraça parte da frente, toda a lateral e parte dos fundos da antiga casa do zelador. Nos canteiros em frete à Casa do Zelador (P15) existem quatro canteiros, em cada um é encontrado: exemplar de parreira (*Vitis* sp.) plantado na época de Rui Barbosa e uma camélia (*Camellia japonica*). Em frente a estes, são encontrados mais dois canteiros cada um com *Yuccas* (*Yucca gigantea*), ixoras (*Ixora chinensis*) e camarões (*Justicia bradegeana*), na lateral, manchas de lambari ou zebrina (*Tradescantia zebrina*) e na parte de trás (P16) duas palmeiras e o lírio-de-São-José-amarelo (*Hemerocallis lilioasphodelus*).



Fig 5. A. Hábito de *Paubrasilia echinata*. B. Hábito de *Schinus terebinthifolia* (aroeira). C. Inflorescência. D. Hábito de *Pouteria caimito* (abiu). E. Hábito de *Ptychosperma macarthurii* (palmeira-macarturi). F. *Ptychosperma elegans* (palmeira-solitária). G. Hábito de *Rosa* sp. 2. (rosa arbustiva). H. Hábito de *Tabernaemontana divaricata* (leiteira). I. Detalhe da inflorescência.



Fig. 6. A. Hábito de *Cycas circinalis* (cicas). B. Hábito de *Syzygium malaccense* (jambo-vermelho). C. Hábito de *Livistona chinensis* (palmeira-leque-da-china). D. Arco formado pela trepadeira *Thumbergia grandiflora*. E. flor. F. Detalhe da flor de rosa arbustiva (rosa sp. 1). G. Detalhe da inflorescência de *Plumbago auriculata* (bela-emília). H. Hábito de *Dietes iridioides* (moréia). I. Flor. J. Hábito de *Gardenia jasminoides*.



Fig. 7. A. Hábito de *Psidium cattleianum* (araçá). B. Hábito de *Annona reticulata* (condessa). C. Hábito de *Persea americana* (abacateiro). D. Hábito de *Rhystonea oleracea* (palmeira-imperial). E. Hábito de *Averrhoa carambola* (carambola). F. Detalhe da inflorescência de *Crossandra infundibuliformis* (crossandra). G. Vista geral do Canteiro Casa do Zelador, destaque para *Yucca gigantea* (iuca). H. Hábito de *Vitis* sp. (uva) exemplar centenário. I. Hábito de *Hemerocallis lilioasphodelus* (lírio-de-São-José-amarelo).

O parreiral é um elemento paisagístico construído ou decorativo, que funciona como elemento delimitador dos eixos de circulação do jardim privado (O JARDIM..., 2017). Esse elemento perpassa também pelos canteiros Lichia (P4), canteiro Pau-brasil (P5, P7), canteiro Lago Oval (P9, P12) e canteiro Lago Redondo (P8, P11) se estendendo até os canteiros do fundo do terreno: canteiro Pomar Abacateiro (P14) e canteiro Pomar Cajá-manga (P13). Os elementos paisagísticos naturais presentes sobre o parreiral são as videiras (parreiras) e as rosas. Foram encontradas duas espécies do gênero *Rosa*: *Rosa micrantha* e *Rosa* sp 2. As primeiras são chamadas de rosas “silvestres”, suas flores são cor-de-rosa, as pétalas são singelas (números 5 a 11), muitos estames bem evidentes e excertos; as rosas, identificadas somente em nível de gênero (*Rosa* sp. 2), podem apresentar cores desde vermelho, rosa ou branco, pétalas dobradas (números de 25 a 50), os estames não são evidentes, pois ficam inclusos pelas pétalas. Na primeira metade do parreiral, existem muitas rosas, de várias cores. Devido à sua semelhança morfológica, foram todas incluídas em *Rosa* sp2. Essas rosas são formadas por hibridação e seleção de várias espécies, por isso a dificuldade de se chegar à espécie. Na segunda metade do parreiral, são encontradas as videiras/parreiras (*Vitis* sp.). Pelo mesmo motivo citado anteriormente, não foi possível chegar à espécie.

Em todos os canteiros foram encontrados grama-de-São-Carlos (*Axonopus compressus*) como forração e grama-pelo-de-urso (*Ophiopogon japonicus*) surgindo como borda dos canteiros. Todas as epífitas (Anexo F) foram encontradas sobre árvores em diversos canteiros do jardim, a hera (*Ficus pumila*) foi encontrada tanto em muros quanto sobre árvores.

O número total de vasos encontrados no MCRB é de 18 (Anexo G), nesse número estão incluídos os vasos de mármore (quatro), argamassa (dez) e os incrustados no chão (quatro). A maioria dos vasos tem plantadas espécies do gênero *Nephrolepis* sp. (nove), seguidas por *Dypsis lutens* (três), *Buxus sempervirens* (duas), *Ixora chinensis* (duas), *Rhododendron sinmsii* (uma), *Cordyline fruticosa* (uma).

Nos jardins do Museu Casa de Rui Barbosa existem muitos espécimes exóticos, a grande maioria deles se encontra no Jardim Social da casa. Como muitos jardins brasileiros da época, há o predomínio das espécies exóticas. Esse tipo de jardim estava sob influência

de paisagistas europeus como Riedel e Glaziou, que trabalhavam com técnicas paisagísticas do romantismo (VEIGA et al., 2003).

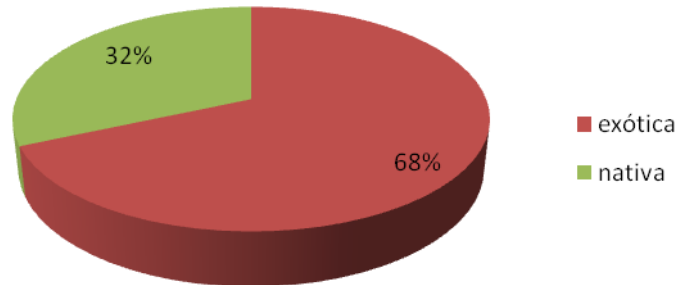


Gráfico 4 - Porcentagem de espécies nativas x exóticas encontradas no MCRB.

Graças aos naturalistas como Hoehne, Auguste Saint-Hilaire, Gardner, Martius, entre outros, foram introduzidas várias espécies frutíferas em jardins como, por exemplo, abacate, carambola, jambo e lichia, e que são encontradas na Casa de Rui Barbosa. Muitas outras ornamentais também foram introduzidas nos jardins da época, como árvores-do-viajante, brunfelsias, dracenas, ixoras, jasmim-manga, jasmim-do-imperador, gardênia, lírios, margaridas, resedás, rosas, entre outras. A palmeira-imperial (*Roystonea oleraceae*), originária da Colômbia e Venezuela, chegou ao Brasil trazida pelos portugueses libertados da ilha de Maurítios (VEIGA et al., 2003).

Das espécies arbóreas identificadas no MCRB, mais da metade (62%) são árvores frutíferas. A maioria destas árvores frutíferas está localizada nos canteiros, na parte dos fundos do jardim (canteiro Pomar Abacateiro e Pomar Cajá-manga). Além desses seis arbustos, foram identificados seis arbustos frutíferos, todos localizados no canteiro Pomar Abacateiro.

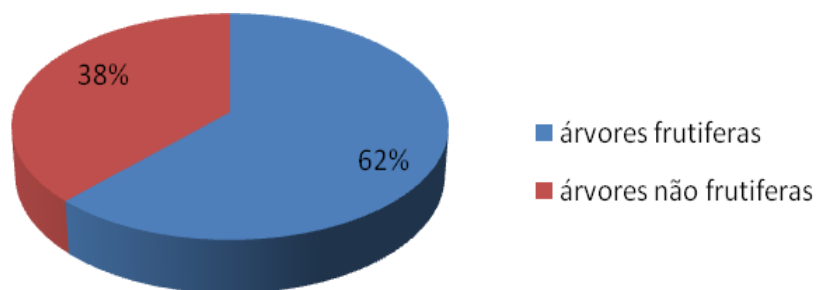


Gráfico 5 - Relação percentual de espécies frutíferas e não frutíferas encontradas no MCRB.

Foram identificadas 49 plantas tóxicas nos jardins do MCRB. Segundo Albuquerque (1980), é muito comum em jardins a ocorrência de plantas ornamentais tóxicas. O conceito de plantas tóxicas é relativo e depende muito da dosagem e do indivíduo, sendo crianças e animais os mais afetados com a toxicidade de vegetais.

Para diversas espécies da Família Araceae, já foram comprovados e registrados seus efeitos tóxicos (ex: *Aglaonema commutatum*, *Philodendron xanadu*). Embora existam diversos relatos da toxicidade dos filodendrons, para filodendron-glorioso não foi encontrada nenhuma bibliografia que comprovasse seu efeito tóxico. Segundo diversos artigos e livros consultados, nenhuma palmeira (Família Arecaceae) apresentou efeitos tóxicos. Aposto a isto, todas as espécies de Apocynaceae apresentaram toxicidade em todas as partes do vegetal ou apenas no látex. É interessante notar a interação entre *Plumeria rubra* (jasmim-manga) e a lagarta (*Pseudosphinx tetrio*). Como jasmim-manga é uma planta tóxica, ao ser consumida pela lagarta (que se transformará em mariposa) esta também se torna tóxica, ou seja, impalatável para a maioria dos seus predadores, porém não traz malefícios nenhum à saúde humana.

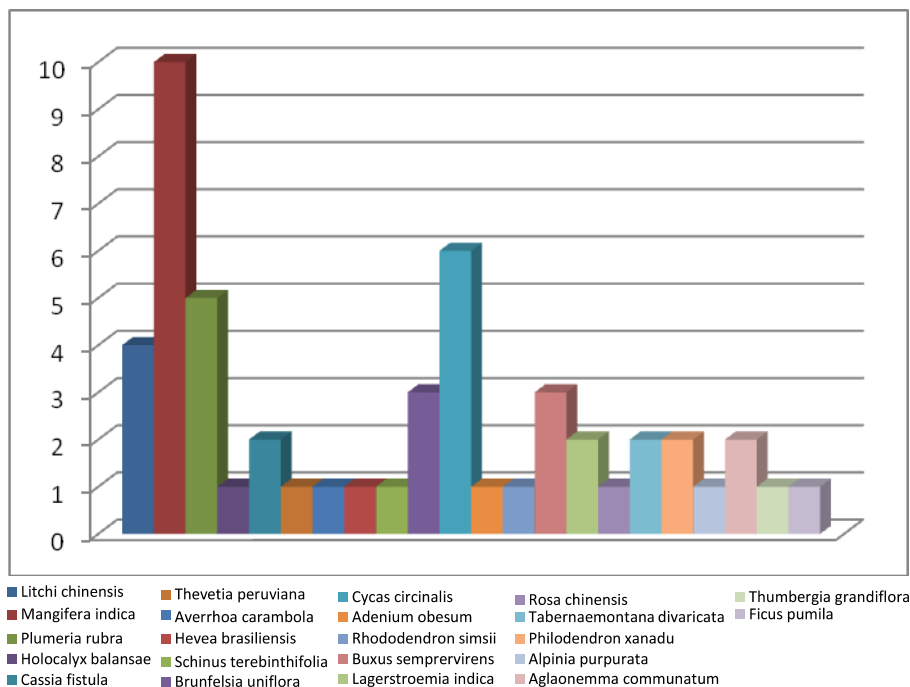


Gráfico 6 - Relação entre o número de indivíduos e espécies tóxicas encontradas no MCRB.

É inacreditável imaginar que árvores frutíferas possam ser consideradas tóxicas. Na Casa de Rui Barbosa temos alguns exemplos: *Litchi chinensis* (lichia), *Averrhoa carambola* (carambola) e *Mangifera indica* (manga). Pessoas com alguma debilidade em sua saúde podem ser intoxicadas por essas árvores frutíferas. No caso da lichia, foram diversas crianças que morreram após consumirem a fruta. Crianças indianas costumam ingerir os frutos por não terem nada para jantar, o que pode ocasionar uma hipoglicemia noturna (SHRIVASTAVA et al., 2017). Para *Mangifera indica* (mangueira) foram identificados apenas o pecíolo e a casca da árvore como tóxicos (SILVA, 2009), o que causaria eritemas, bolhas e pruridos na pele de certas pessoas alérgicas (WINTERS, 2000 *apud* SILVA, 2009).

Pode-se verificar que a questão da toxicidade vegetal depende de vários fatores, incluindo a quantidade e a parte do vegetal a ser ingerida, além do organismo e as condições de saúde deste organismo que está ingerindo a planta.

A maior parte das espécies encontradas no MCRB apresenta toxicidade leve tendo como principal consequência a dermatite de contato (CAMPOS et al., 2016). Em todos

esses anos de existência do MCRB, nunca houve nenhum caso relatado de intoxicação por plantas encontradas nos jardins, apesar de cerca de 1/4 desses indivíduos estar presente nos canteiros.

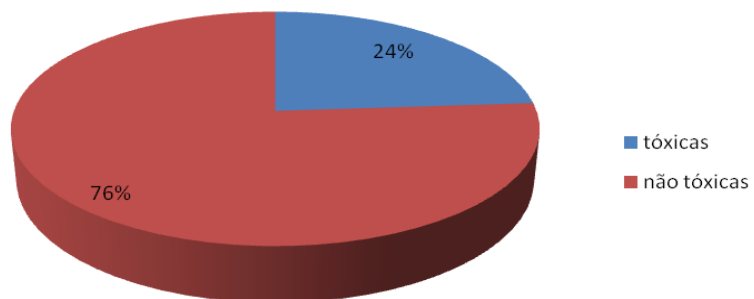


Gráfico 7 - Relação porcentual entre espécies tóxicas e não tóxicas encontradas no MCRB.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este inventário mostrou o quanto mutável pode ser um jardim histórico, na medida em que, durante a confecção deste trabalho, algumas espécies foram plantadas (*Plinia cauliflora*, *Dietes iridioides*), substituídas (*Eugenia involucrata*), ou simplesmente morreram (*Beaucarnea recurvata*). Muitas espécies que estavam representadas na época de Rui Barbosa (ex: Roseiras) podem não conseguir mais resistir ao clima dos dias atuais devido a mudanças climáticas por serem muito vulneráveis ao aumento de temperaturas (NOBRE, 2008).

Mesmo com mudanças climáticas e aumento de temperaturas, o MCRB ainda representa um refúgio natural, devido à presença de árvores e arbustos que geram o ar puro e temperaturas mais amenas. Isso pode ser comprovado pela presença de epífitas, assim como de musgos e líquens. Na quase maioria das espécies vegetais é indicativo forte de baixa poluição atmosférica (SAMPAIO; ANGELIS, 2008), o que torna o jardim muito agradável e com visitação frequente de adultos e crianças que buscam o contato com a natureza e o ar puro.

O presente inventário mostrou ser eficaz, proporcionando identificações de extrema precisão e facilidade na localização dos espécimes botânicos, que foram cadastrados segundo um ordenamento alfanumérico. Tal ordenamento facilita encontrá-los no mapa do inventário. Além disso, foram geradas informações de cunho taxonômico, ecológico, histórico e utilitário que poderão ajudar no planejamento do manejo da Casa de Rui Barbosa e, futuramente, estarão disponíveis em um banco de dados para que a população tenha acesso.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, J. M.. *Plantas tóxicas do jardim e do campo*. Belém: FCAP, 1980.
- ANDRADE, I. Construção e desconstrução do conceito de jardim histórico. *Risco Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo*, n. 8, p. 138-144, jul. 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.1984-4506.v0i8p138-144>>. Acesso em: 23 fev. 2018.
- APG web do Missouri Botanical Gardens. Disponível em: <<http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/welcome.html>>. Acesso em: 5 fev. 2018.
- CAMPOS, S. C. et al. Toxicidade de espécies vegetais. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, v. 18, n. 1, p. 373-382, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v18n1s1/1516-0572-rbpm-18-1-s1-0373.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2018.
- ESTADÃO, L. Políticas de Inventário de Jardins Históricos em Portugal (parte I). *Tudo sobre Jardins*, n. 27, 2014. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/3950099-Politicass-de-inventario-de-jardins-historicos-em-portugal.html>>. Acesso em: 23 fev. 2018.
- FCRB [Fundação Casa de Rui Barbosa]. *Jardim lateral*. [2010?]. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/geral.php?ID_S=313>. Acesso em: 5 mar. 2018.
- FLORA DO BRASIL 2020 EM CONSTRUÇÃO. *Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 3 Mar. 2018
- ICOMOS-IFLA. *Carta de Florença*. 1981. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Florenc%CC%A7a%201981.pdf>>. Acesso em: 25. fev. 2018.
- IPHAN; MAPRO; MCRB. *Carta dos jardins históricos brasileiros, dita Carta de Juiz de Fora*. 2010. Disponível em:

<<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20dos%20Jardins%20Historicos.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2018.

IUCN. 2017. *The IUCN red list of threatened species*. Version 2017-3. Disponível em: <<http://www.iucnredlist.org>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

LORENZI, H. et al. *Frutas brasileiras e exóticas cultivadas (de consumo in natura)*. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2006.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. *Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras*. 3. ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2001.

MIGLIETTA, V. *Relatório da reconstrução do jardim da Casa Rui Barbosa, pelo eng. Vittorio Maglietta*. 1930. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/edicoes_online/relatorios/FCRB_Reforma_Casa_RuiBarbosa_1930.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2018.

MONGELLI, M. M.; SCHLEER, A. Os inventários de jardins históricos e a construção das fichas de cadastro complementar para o Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão – SICG. *Identidades: território, cultura, patrimônio*, v. 6, n. 19, p. 330-351, 2016. Disponível em: <https://upcommons.upc.edu/bitstream/handle/2117/100127/ID6_15_Mongelli.pdf>. Acesso em: 23 fev.2018.

MORI, S.A et al. (Ed.). *Tropical plant collecting: from the field to the internet*. Florianópolis: Tecc, 2011.

NOBRE, C. Mudanças climáticas e o Brasil: contextualização. *Parcerias Estratégicas*, v. 13, n. 27, p. 7-18, 2008. Disponível em: <http://seer.cgee.org.br/index.php/parcerias_estrategicas/article/viewFile/326/320>. Acesso em: 11 mar.2018.

O JARDIM de Rui Barbosa: preservação de um jardim histórico. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro, 2017. Realização da Fundação Darcy Ribeiro e Fundação Casa de Rui Barbosa.

PROCÓPIO, L.C.; SECCO, R.C. A importância da identificação botânica nos inventários florestais: o exemplo do “tauari” (*Couratari* spp. e *Cariniana* spp. - Lecythidaceae) em duas áreas manejadas no estado do Pará. *Acta Amazonica*, v. 38, n. 1, p. 31-44, 2008.

REIS, C. B. *Memória de um jardim*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2011. (Coleção Estudo do Acervo do Museu Casa de Rui Barbosa, 6).

SANTOS, A. C. B. et al. Levantamento etnobotânico, químico e farmacológico de espécies de Apocynaceae Juss. ocorrentes no Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, v. 15, n. 3, p. 442-458, 2013.

SAMPAIO, A. C. F.; ANGELIS, B. L. D. INVENTÁRIO E ANÁLISE DA ARBORIZAÇÃO DE VIAS PÚBLICAS DE MARINGÁ-PR. *Revista SBAU*, v. 3, n. 1, p. 37-57, 2008. Disponível em: <http://silvaurba.esalq.usp.br/revsbau/artigos_cientificos/artigo38.pdf>. Acesso em: 24 fev.2018.

SHRIVASTAVA, A. et al. Association of acute toxic encephalopathy with litchi consumption in an outbreak in Muzaffarpur, India, 2014: a case-control study. *Lancet Glob Health*, v. 5, n. 4, e458-466, 2017. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2214109X17300359?via%3Dihub>>. Acesso em: 23 fev. 2018.

SILVA, L. C. Plantas ornamentais tóxicas presentes no Shopping Riverside Walk em Teresina – PI. *REVSBAU*, v. 4, n. 3, p. 69-85, 2009. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/revsbau/article/view/66412/38254>>. Acesso em: 23 fev.2018.

SILVA, S.; CARVALHO, P. Os jardins históricos: da dimensão patrimonial ao seu potencial turístico. *Turismo & Sociedade*, v. 6, n. 3, p. 605-625, 2013.

VEIGA, R. F et al. Os jardins botânicos brasileiros. *O Agrônomo*, v. 55, n. 1, p. 56-60, 2003.

GLOSSÁRIO DE TERMOS BOTÂNICOS

Alporquia – Método de propagação vegetativa de plantas em que se induz o crescimento de raízes em pontos selecionadas da planta mãe, como ramos ou folhas, de forma que a separação da nova muda seja realizada apenas após seu enraizamento.

Baga – Tipo de fruto carnoso, com polpa sucosa ou carnosa e muitas sementes. Ex: laranja.

Bulbiforme – Em forma de bulbo, dilatado.

Cápsula – Tipo de fruto seco (não possui polpa) que se abre, dispersando as sementes. Ex: algodão.

Carpelos – Porção feminina da flor, seu conjunto forma o gineceu.

Coriáceas – De consistência de couro.

Drupa – Tipo de fruto carnoso, com endocarpo endurecido e uma única semente. Ex: abacate.

Enxertia – Método de propagação vegetativa de plantas, em que são utilizados dois indivíduos: o cavalo e o cavaleiro (porta-enxerto e enxerto). O cavalo é planta que receberá a enxertia, ela é escolhida em função da sua boa capacidade de adaptação ao ambiente, resistência às doenças, entre outras qualidades produtivas. O enxerto é normalmente uma estaca de uma planta bem aceita pelo mercado, seja pela sua beleza ou sabor de seus frutos.

Espécie – Categoria taxonômica.

Espécime – Mesmo que indivíduo.

Esporos – Unidades de reprodução das samambaias.

Estames – Porção masculina da flor, seu conjunto forma o androceu.

Estaquia – Método de propagação vegetativa por estacas consiste em destacar da planta original um ramo, uma folha ou raiz e colocá-los em um meio adequado para que se forme um sistema radicular e, ou, desenvolva a parte aérea. A propagação por estacas baseia-se na faculdade de regeneração dos tecidos e emissão de raízes.

Face abaxial – Superfície de baixo das folhas.

Face adaxial – Superfície de cima das folhas.

Hábito – Estrutura ou constituição de uma planta, modo de ser (ex: hábito arbóreo).

Habitat – Lugar onde vive um espécime, pode ser de planta ou animal.

Inflorescência – Organização das flores ao longo do eixo floral, geralmente é suportada pelo pedúnculo.

Membranáceas – De consistência de membrana (oposto à coriáceas).

Nome científico – Nome que é dado pela comunidade científica, caso seja o nome de uma espécie, deve ser um binômio, estar em latim ou latinizado, deve ser escrito grifado ou em itálico, deve vir seguindo do seu autor. (ex: *Mangifera indica* L.).

Nome popular ou vulgar – Nome que é dado pela população em geral daquela planta, cada planta pode ter vários nomes populares de acordo com a localidade, mas tem somente um nome científico. (Ex: *Ficus pumilus* L. – conhecida como unha-de-gato, hera, herinha, ficus- trepador).

Panícula – Inflorescência composta racemosa, de forma geralmente cônica ou piramidal, isto é, mais larga na base.

Pinadas – Que possui pinas (folíolos).

Pteridófitas – Nome antigo dado ao grupo de plantas sem flor, nem fruto. Atualmente este grupo é dividido em monilófitas (samambaias) e licófitas.

Roseta – conjunto de folhas muito próximas entre si e inseridas mesmo nó. Ex: bromélia.

Soros – locais onde ficam armazenados os esporos das samambaias.

Apêndice 1: Listagem de espécies vegetais arbóreas encontradas no MCRB, suas respectivas famílias botânicas, nomes vulgares e sua localização.

Espécie	Família	Nome vulgar	Localização	
A1 <i>Aglaia odorata</i> (3)	Meliaceae	aglaia		Jardim Lateral
A2 <i>Litchi chinensis</i> (4)	Sapindaceae	lichia		
A3 <i>Aglaia odorata</i> (5)	Meliaceae	aglaia	canteiro Lateral Direito (L1)	
A4 <i>Ficus microcarpa</i> (7)	Moraceae	figueira		
A5 <i>Aglaia odorata</i> (10)	Meliaceae	aglaia		
A6 <i>Aglaia odorata</i> (11)	Meliaceae	aglaia		
A7 <i>Mangifera indica</i> (12)	Anacardiaceae	mangueira		
A8 <i>Poincianella pluviosa</i> (98)	Fabaceae	sibipiruna		Jardim Social
A9 <i>Plumeria rubra</i>	Apocynaceae	jasmim-manga	canteiro Águia e Serpente (S1)	
A10 <i>Holocalyx balansae</i> (90)	Fabaceae	alecrim-de-campinas		
A11 <i>Cecropia polystachya</i> (89)	Urticaceae	embaúba-verde		Jardim Lateral
A12 <i>Cassia fistula</i> (87)	Fabaceae	acacia-imperial	canteiro Lateral Esquerdo (L2)	
A13 <i>Nectandra membranacea</i> (85)	Lauraceae	canela		
A14 <i>Cassia fistula</i> (84)	Fabaceae	acacia-imperial		
A15 <i>Cascabela thevetia</i> (83)	Apocynaceae	chapéu-de-napoleão		Jardim Social
A16 <i>Couroupita guianensis</i> (82)	Lecythidaceae	abricó-de-macaco	canteiro Abricó (S3)	
A17 <i>Litchi chinensis</i> (81)	Sapindaceae	lichia		
A18 <i>Manilkara zapota</i> (75)	Sapotaceae	sapoti		Jardim Social
A19 <i>Manilkara zapota</i> (74)	Sapotaceae	sapoti		
A20 <i>Pouteria caimito</i> (63)	Sapotaceae	abiu	canteiro Quiosque (P1)	
A21 <i>Michelia champaca</i> (80)	Magnoliaceae	magnolia-amarela		
A22 <i>Plumeria rubra</i>	Apocynaceae	jasmim-manga		

A23	<i>Mangifera indica</i> (68)	Anacardiaceae	mangueira	canterio Magnólia-branca (P2)	Jardim Privado
A24	<i>Magnolia grandiflora</i> (69)	Magnoliaceae	magnolia-branca		
A25	<i>Plumeria rubra</i>	Apocynaceae	jasmim-manga		
A26	<i>Pouteria caimito</i> (67)	Sapotaceae	abiu	canterio Lichia (P3)	
A27	<i>Michelia champaca</i> (14)	Magnoliaceae	magnolia-amarela		
A28	<i>Litchi chinensis</i> (65)	Sapindaceae	lichia	canterio Lichia (P4)	
A29	<i>Manilkara zapota</i> (64)	Sapotaceae	sapoti		
A30	<i>Mangifera indica</i> (15)	Anacardiaceae	mangueira		
A31	<i>Mangifera indica</i> (16)	Anacardiaceae	mangueira	canteiro Lago Oval	
A32	<i>Mangifera indica</i> (18)	Anacardiaceae	mangueira	aleia das mangueiras (P9)	
A33	<i>Mangifera indica</i> (19)	Anacardiaceae	mangueira	canteiro Lago Oval	
A34	<i>Mangifera indica</i> (20)	Anacardiaceae	mangueira	aleia das mangueiras (P12)	
A35	<i>Mangifera indica</i> (27)	Anacardiaceae	mangueira		
A36	<i>Spondias dulcis</i> (29)	Anacardiaceae	cajá-manga	canteiro Pomar Cajá-manga (P13)	
A37	<i>Averrhoa carambola</i> (28)	Oxalidaceae	carambola		
A38	<i>Mangifera indica</i> (26)	Anacardiaceae	mangueira		
A39	<i>Pouteria caimito</i> (50)	Sapotaceae	abiu		
A40	<i>Hevea brasiliensis</i> (49)	Euphorbiaceae	seringueira		
A41	<i>Paubrasilia echinata</i> (56)	Fabaceae	pau-brasil	canteiro Lago Redondo	
A42	<i>Litchi chinensis</i> (57)	Sapindaceae	lichia	"Oásis" (P8)	
A43	<i>Plumeria rubra</i>	Apocynaceae	jasmim-manga		
A44	<i>Plumeria rubra</i>	Apocynaceae	jasmim-manga		
A45	<i>Pouteria caimito</i> (42)	Sapotaceae	abiu	canteiro Lago Redondo	
A46	<i>Mangifera indica</i> (35)	Anacardiaceae	mangueira	"Oásis" (P11)	
A47	<i>Syzygium malaccense</i> (34)	Myrtaceae	jambo-vermelho		
A48	<i>Pouteria caimito</i> (55)	Sapotaceae	abiu		
A49	<i>Pouteria caimito</i> (54)	Sapotaceae	abiu		
A50	<i>Pouteria caimito</i> (52)	Sapotaceae	abiu		

A51	<i>Pouteria caimito</i> (51)	Sapotaceae	abiu	
A52	<i>Schinus terebinthifolia</i> (53)	Anacardiaceae	aroeira	canteiro Pau-brasil (P7)
A53	<i>Pouteria caimito</i> (105)	Sapotaceae	abiu	
A54	<i>Psidium guajava</i> (79)	Myrtaceae	goiabeira	
A55	<i>Paubrasilia echinata</i> (61)	Fabaceae	pau-brasil	canteiro Pau-brasil (P6)
A56	<i>Pouteria caimito</i> (72)	Sapotaceae	abiu	
A57	<i>Pouteria caimito</i> (71)	Sapotaceae	abiu	canteiro Pau-brasil (P5)
A58	<i>Manilkara zapota</i> (63)	Sapotaceae	sapoti	

Apêndice 2: Listagem de espécies vegetais arbustivas encontradas no MCRB, suas respectivas famílias botânicas, nomes vulgares e sua localização.

Espécie	Família	Nome vulgar	Localização	
B1 <i>Dracaena fragrans</i>	Asparagaceae	pau-d-água		Jardim lateral
B2 <i>Viburnum tinus</i>	Adoxaceae	virbuno	Canteiro Lateral direito (L1)	
B3 <i>Brunfelsia americana</i>	Solanaceae	manacá-de-jardim-amarelo		
B4 <i>Brunfelsia uniflora</i>	Solanaceae	manacá-de-cheiro		
B5 <i>Magnolia</i> sp.	Magnoliaceae	magnólia		
B6 <i>Camellia japonica</i>	Theaceae	camelia	Canteiro Herma Rui Barbosa (S2)	
B7 <i>Beaucarnea recurvata</i>	Asparagaceae	pata-de-elefante		Jardim social
B8 <i>Osmanthus fragrans</i>	Oleraceae	jasmim-do-imperador		
B9 <i>Olea europaea</i>	Oleaceae	oliveira		
B10 <i>Camellia japonica</i>	Theaceae	camelia		
B11 <i>Camellia japonica</i>	Theaceae	camelia	Canteiro Águia e Serpente (S1)	
B12 <i>Adenium obesum</i>	Apocynaceae	rosa-do-deserto		
B13 <i>Encephalartos horridus</i>	Zamiaceae	encefalarto		
B14 <i>Rhododendron simsii</i>	Ericaceae	azaléia		Jardim lateral
B15 <i>Yucca gigantea</i>	Asparagaceae	iuca-elefante	Canteiro Lateral esquerdo (L2)	
B16 <i>Buxus sempervirens</i>	Buxaceae	buxinho	Canteiro Abricó (S3)	Jardim soc.
B17 <i>Brunfelsia uniflora</i>	Solanaceae	macancá-de-cheiro	Canteiro Quiosque (P1)	
B18 <i>Dracaena arborea</i>	Asparagaceae	dracena	Canteiro Lichia (P3)	
B19 <i>Eugenia uniflora</i>	Myrtaceae	pitanga	Canteiro Lichia (P4)	
B20 <i>Brunfelsia uniflora</i>	Solanaceae	manacá-de-cheiro	Canteiro Lago oval	
B21 <i>Gardenia jasminoides</i>	Rubiaceae	gardênia	"aleia das mangueiras" (P12)	
B22 <i>Cycas circinalis</i>	Cycadaceae	cicas		

B23	<i>Cycas circinalis</i>	Cycadaceae	cicas	Canteiro Lago oval (P9)	Jardim Privado
B24	<i>Camellia japonica</i>	Theaceae	camelia		
B25	<i>Yucca gigantea</i>	Asparagaceae	iuca-elefante	Canteiro da Casa do zelador (P15)	
B26	<i>Yucca gigantea</i>	Asparagaceae	iuca-elefante		
B27	<i>Camellia japonica</i>	Theaceae	camelia		
B28	<i>Camellia japonica</i>	Theaceae	camelia		
B29	<i>Eugenia involucrata</i> (115)	Myrtaceae	cereja-do-Rio-Grande		
B30	<i>Psidium cattleianum</i> (21)	Myrtaceae	araçá		
B31	<i>Annona reticulata</i> (102)	Annonaceae	condessa	Canteiro Pomar Abacateiro (P14)	
B32	<i>Eugenia involucrata</i> (116)	Myrtaceae	cereja-do-Rio-Grande		
B33	<i>Eugenia uniflora</i> (113)	Myrtaceae	pitangueira		
B34	<i>Persea americana</i>	Lauraceae	abacateiro		
B35	<i>Plinia cauliflora</i>	Myrtaceae	jabuticabeira		
B36	<i>Cycas circinalis</i>	Cycadaceae	cicas		
B37	<i>Cycas circinalis</i>	Cycadaceae	cicas	Canteiro Lago Redondo	
B38	<i>Cycas circinalis</i>	Cycadaceae	cicas	Oásis (P10)	
B39	<i>Cycas circinalis</i>	Cycadaceae	cicas		
B40	<i>Cordyline fruticosa</i>	Asparagaceae	cordiline	Canteiro Lago Redondo	
B41	<i>Eugenia sprengellii</i> (111)	Myrtaceae	murta	Oásis (P8)	
B42	<i>Lagerstroemia indica</i> (44)	Lythraceae	resedá		
B43	<i>Lagerstroemia indica</i> (45)	Lythraceae	resedá		
B44	<i>Gardenia jasminoides</i>	Rubiaceae	gardênia	Canteiro Lago Redondo (P11)	
B45	<i>Rosa chinensis</i>	Rosaceae	mini-rosa	Canteiro Lago Redondo (P8)	
B46	<i>Tabernaemontana laeta</i> (107)	Apocynaceae	leiteira		
B47	<i>Tabernaemontana laeta</i> (108)	Apocynaceae	leiteira	Canteiro Pau-brasil (P5)	
B48	<i>Rosa</i> sp. 1	Rosaceae	rosa-arbustiva		

Apêndice 3: Listagem de espécies de palmeiras encontradas no MCRB, suas respectivas famílias botânicas, nomes vulgares e sua localização.

Espécie	Família	Nome vulgar	Localização		
C1 <i>Latania lontaroides</i> (13)	Arecaceae	lantânia-vermelha	canteiro Herma de Rui Barbosa (S2)	Jardim Social	
C2 <i>Coccothrinax barbadensis</i> (96)	Arecaceae	palmeira-prateada-de-leque	canteiro Águia e Serpente (S1)		
C3 <i>Coccothrinax barbadensis</i> (97)	Arecaceae	palmeira-prateada-de-leque			
C4 <i>Dypsis lutescens</i> (95)	Arecaceae	areca-bambú			
C5 <i>Ptychosperma macarthurii</i> (94)	Arecaceae	palmeira-macarturi			
C6 <i>Dypsis lutescens</i> (109)	Arecaceae	areca-bambú			
C7 <i>Ptychosperma elegans</i> (91)	Arecaceae	palmeira-solitária			
C8 <i>Phoenix sylvestris</i> (92)	Arecaceae	tamareira-silvestre			
C9 <i>Ptychosperma elegans</i> (93)	Arecaceae	palmeira-solitária			
C10 <i>Ptychosperma elegans</i> (99)	Arecaceae	palmeira-solitária		canteiro Lateral Esquerdo (L2)	Jardim Lateral
C11 <i>Ptychosperma macarthurii</i> (88)	Arecaceae	palmeira-macarturi			
C12 <i>Elaeis guineensis</i> (100)	Arecaceae	dendezeiro			
C13 <i>Phoenix sylvestris</i> (78)	Arecaceae	tamareira-silvestre	canteiro Quiosque (P1)		
C14 <i>Phoenix sylvestris</i> (76)	Arecaceae	tamareira-silvestre			
C15 <i>Livistona chinensis</i> (77)	Arecaceae	palmeira-leque-da-china			
C16 <i>Ptychosperma macarthurii</i>	Arecaceae	palmeira-macarturi			canteiro da Casa do Zelador (P16)
C17 <i>Dypsis lutescens</i>	Arecaceae	areca-bambú			
C18 <i>Rhoystonea oleracea</i> (117)	Arecaceae	palmeira-imperial			canteiro Pomar Abacateiro (P14)
C19 <i>Ptychosperma elegans</i> (24)	Arecaceae	palmeira-solitária			
C20 <i>Rhoystonea oleracea</i> (25)	Arecaceae	palmeira-imperial			
C21 <i>Livistona chinensis</i> (31)	Arecaceae	palmeira-leque-da-china	canteiro Pomar Cajá-manga (P13)		
C22 <i>Livistona chinensis</i> (32)	Arecaceae	palmeira-leque-da-china	canteiro Lago Redondo		
C23 <i>Livistona chinensis</i> (58)	Arecaceae	palmeira-leque-da-china			
C24 <i>Coccus nucifera</i> (47)	Arecaceae	coqueiro	"Oásis" (P8)		

C25	<i>Livistona chinensis</i> (48)	Arecaceae	palmeira-leque-da-china		Jardim Privado
C26	<i>Coccos nucifera</i> (46)	Arecaceae	coqueiro	canteiro Lago Redondo	
C27	<i>Livistona chinensis</i> (41)	Arecaceae	palmeira-leque-da-china	"Oásis" (P11)	
C28	<i>Livistona chinensis</i> (40)	Arecaceae	palmeira-leque-da-china		
C29	<i>Coccos nucifera</i> (39)	Arecaceae	coqueiro		
C30	<i>Livistona chinensis</i> (38)	Arecaceae	palmeira-leque-da-china		
C31	<i>Livistona chinensis</i> (37)	Arecaceae	palmeira-leque-da-china		
C32	<i>Livistona chinensis</i> (36)	Arecaceae	palmeira-leque-da-china		
C33	<i>Ptychosperma elegans</i> (104)	Arecaceae	palmeira-solitária		
C34	<i>Livistona chinensis</i> (60)	Arecaceae	palmeira-leque-da-china	canteiro Pau-brasil (P7)	
C35	<i>Ptychosperma elegans</i> (106)	Arecaceae	palmeira-solitária		
C36	<i>Ptychosperma macarthurii</i> (62)	Arecaceae	palmeira-macarturi	canteiro Pau-brasil (P5)	
C37	<i>Ptychosperma macarthurii</i> (103)	Arecaceae	palmeira-macarturi		

Apêndice 4: Listagem de espécies de vegetais herbáceos encontradas no MCRB, suas respectivas famílias botânicas, nomes vulgares e sua localização.

espécie	família	Nome vulgar	localização	
D1 <i>Philodendron xanadu</i>	Araceae	filodendro-xanadu		Jardim Social
D2 <i>Liriope muscari</i>	Asparagaceae	liríope-variegata	canteiro Muro da direita (L1)	
D3 <i>Liriope muscari</i>	Asparagaceae	liríope-variegata	canteiro Herma de Rui Barbosa (S2)	
D4 <i>Strelitzia reginae</i>	Strelitziaceae	ave-do-paraíso		
D5 <i>Cyperus alternifolius</i>	Cyperaceae	sombrinha-chinesa		
D6 <i>Strelitzia alba</i>	Strelitziaceae	estrelitzia-branca	canteiro Águia e Serpente (S1)	
D7 <i>Cereus jamacaru</i>	Cactaceae	mandacarú	rocaille 1	
D8 <i>Nephrolepsis</i> sp.	Nephrolepidaceae	samamaia	rocaille 1	
D9 <i>Adiantum raddianum</i>	Pteridaceae	avenca	rocaille 1	
D10 <i>Philodendron glorioso</i>	Araceae	filodendro-glorioso	rocaille 1	
D11 <i>Adiantum raddianum</i>	Pteridaceae	avenca	rocaille 2	
D12 <i>Philodendron glorioso</i>	Araceae	filodendro-glorioso	rocaille 2	
D13 <i>Neomarica gracilis</i>	Iridaceae	íris-caminhante		
D14 <i>Ixora chinensis</i>	Rubiaceae	ixora		
D15 <i>Alpinia purpurata</i>	Acanthaceae	alpinia	canteiro Lateral Esquerdo (L2)	
D16 <i>Philodendron xanadu</i>	Araceae	filodendro-xanadú		
D17 <i>Neomarica gracilis</i>	Iridaceae	íris-caminhante		
D18 <i>Strelitzia alba</i>	Strelitziaceae	estrelitzia-branca		
D19 <i>Neomarica gracilis</i>	Iridaceae	íris-caminhante		
D20 <i>Liriope muscari</i>	Asparagaceae	liríope-variegata	canteiro Quiosque (P1)	
D21 <i>Justicia bradegeana</i>	Acanthaceae	camarão		
D22 <i>Nephrolepsis</i> sp.	Nephrolepidaceae	samamaia	rocaille 3	

D23	<i>Neomarica gracilis</i>	Iridaceae	íris-caminhante	canteiro Lichia (P4)	Jardim Privado
D24	<i>Neomarica gracilis</i>	Iridaceae	íris-caminhante		
D25	<i>Dietes iridioides</i>	Iridaceae	moréia	canteiro Lago Oval (P9)	
D26	<i>Plumbago auriculata</i>	Plumbaginaceae	bela-emília	"Aleia das mangueiras"	
D27	<i>Aglaonema communitum</i>	Araceae	aglaonema	canteiro Lago Oval (P12)	
D28	<i>Nymphaea rubra</i>	Nymphaeaceae	ninfeia		
D29	<i>Ixora chinensis</i>	Rubiaceae	ixora	canteiro da Casa do Zelador (P15)	
D30	<i>Justicia bradegeeana</i>	Acanthaceae	camarão		
D31	<i>Hemerocallis lilioasphodelus</i>	Hemerocallidaceae	lírio-de-São-José-amarelo	canteiro da Casa do Zelador (P16)	
D32	<i>Tradescantia zebrina</i>	Commelianaceae	lambari		
D33	<i>Tradescantia zebrina</i>	Commelianaceae	lambari	canteiro Pomar Abacateiro (P14)	
D34	<i>Crossandra infundibiliformis</i>	Acanthaceae	crossandra	canteiro Pomar Cajá-manga (P13)	
D35	<i>Liriope muscari</i>	Asparagaceae	liríope-variegata		
D36	<i>Aglaonema communitum</i>	Araceae	aglaonema	canteiro Lago Redondo (P11)	
D37	<i>Sphagneticola trilobata</i>	Asteraceae	vedélia		
D38	<i>Nymphaea rubra</i>	Nymphaeaceae	ninfeia	canteiro Lago Redondo (P10)	
D39	<i>Neomarica gracilis</i>	Iridaceae	íris-caminhante	canteiro Pau-brasil (P6)	
D40	<i>Ophiopogon japonicus</i>	Liliaceae	grama-pelo-de-urso	todos os canteiros	
D41	<i>Axonopus compressus</i>	Poaceae	grama-São-Carlos	todos os canteiros	
D42	<i>Eichhornia crassipes</i>	Pontederiaceae	aguapé	lagos	

Apêndice 5: Listagem de espécies trepadeiras encontradas no MCRB, suas respectivas famílias botânicas, nomes vulgares e sua localização.

Espécie	Família	Nome vulgar	Localização	
E1 <i>Combretum indicum</i>	Combretaceae	jasmim-da-Índia	Caramanchão. Canteiro Águia e Serpente (S1)	Jardim Social
E2 <i>Ipomoea alba</i>	Convolvulaceae	ipomea		
E3 <i>Rosa sp.2</i>	Rosaceae	rosa-branca	Parreiral canteiros P4, P5, P7, P8, P9	Jardim Privado
E4 <i>Rosa micrantha</i>	Rosaceae	rosa-trepadeira	Parreiral canteiros P4, P5, P7, P8, P9	
E4 <i>Vitis sp.</i>	Vitaceae	parreira	canteiro Lago Oval (P12) Parreiral	
E5 <i>Vitis sp.</i>	Vitaceae	parreira	canteiro Casa do Zelador (P15) Parreiral	
E6 <i>Vitis sp.</i>	Vitaceae	parreira	canteiro Lago Oval (P12) Parreiral	
E7 <i>Thumbergia grandiflora</i>	Acanthaceae	tumbérgia	canteiro Lago Redondo (P10)	

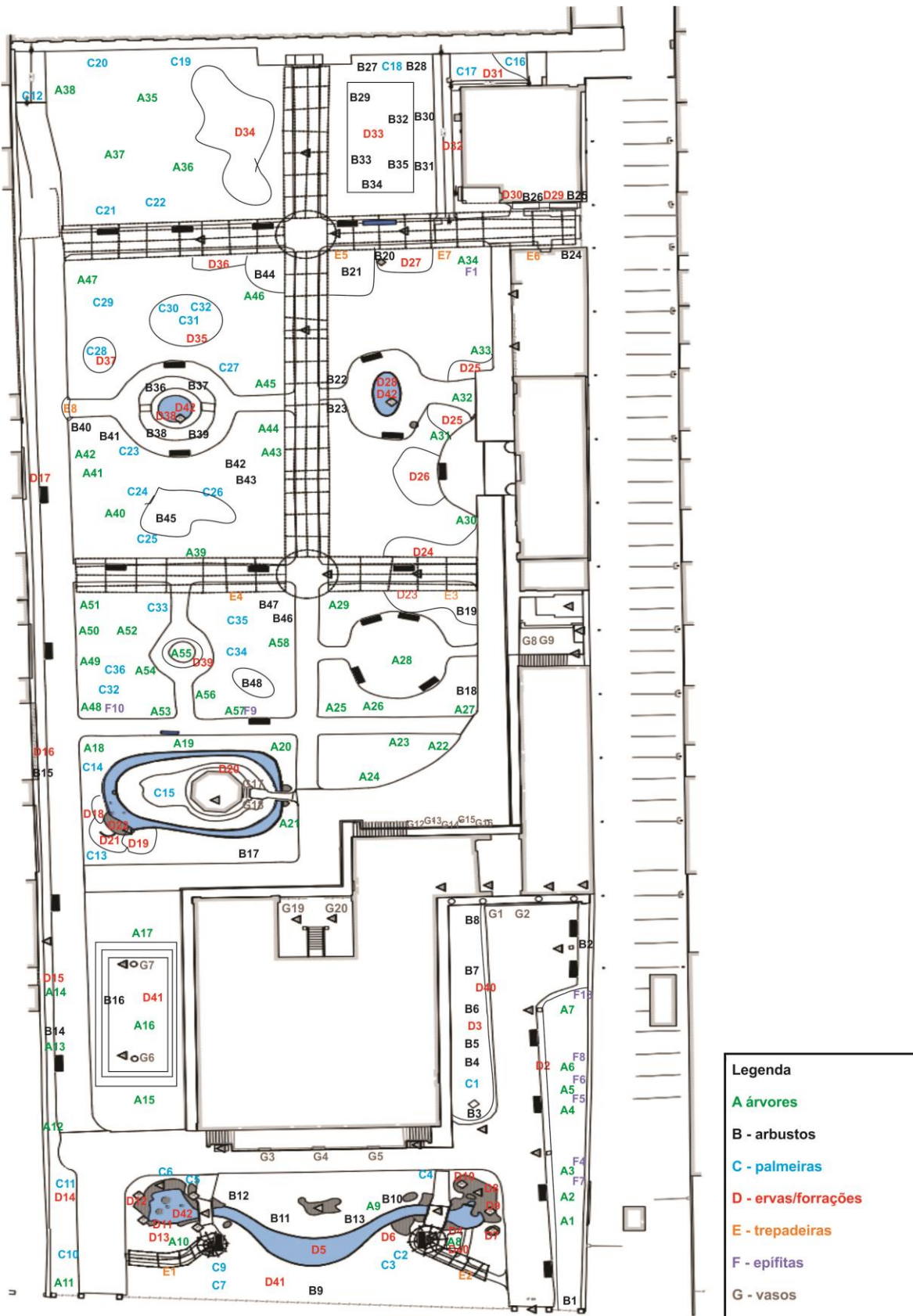
Apêndice 6: Listagem de espécies epífitas encontradas no MCRB, suas respectivas famílias botânicas e nomes vulgares.

	Espécie	Família	Nome vulgar
F1	<i>Epipremnum pinnatum</i>	Araceae	jibóia-verde
F2	<i>Achmea nudicaulis</i>	Bromeliaceae	bromelia
F3	<i>Tillandsia stricta</i>	Bromeliaceae	gravatazinho
F4	<i>Tillandsia tricholepsis</i>	Bromeliaceae	cravo-do-mato
F5	<i>Tillandsia usneoides</i>	Bromeliaceae	barba-de-velho
F6	<i>Epiphyllum phyllanthus</i>	Cactaceae	dama-da-noite
F7	<i>Rhipsalis lindbergiana</i>	Cactaceae	cacto-macarrão
F8	<i>Rhipsalis mesembryoides</i>	Cactaceae	cacto
F9	<i>Davalia fejeensis</i>	Davaliaceae	renda-portuguesa
F10	<i>Polypodium decumanum</i>	Polypodiaceae	samanaia-gigante
F11	<i>Oncidium</i> sp.	Orchidaceae	orquídea
F12	<i>Renanthera chinensis</i>	Orchidaceae	orquídea
F13	<i>Ficus pumila</i>	Moraceae	hera
F14	<i>Nephrolepsis</i> sp.	Nephrolepidaceae	samamaia

Apêndice 7: Listagem de vasos encontradas no MCRB, suas respectivas famílias botânicas e nomes vulgares.

	Espécie	Família	Nome vulgar	Tipo de Vaso	Localização	
G1	<i>Nephrolepsis</i> sp.	Nephrolepidaceae	samamaia	mármore	Vaso 1 próximo Canteiro lateral direito (L1)	Jardim lateral
G2	<i>Nephrolepsis</i> sp.	Nephrolepidaceae	samamaia	mármore	Vaso 2 próximo do Canteiro Herma (S2)	
G3	<i>Dypsis lutens</i>	Arecaceae	palmeira	argamassa	Vaso 3 Canteiro Águia e Sepente (S1)	Jardim social
G4	<i>Dypsis lutens</i>	Arecaceae	palmeira	argamassa	Vaso 4 Canteiro Águia e Sepente (S1)	
G5	<i>Dypsis lutens</i>	Arecaceae	palmeira	argamassa	Vaso 5 Canteiro Águia e Sepente (S1)	
G6	<i>Nephrolepsis</i> sp.	Nephrolepidaceae	samamaia	mármore	vaso 6 Canterio Abricó (S3)	
G7	<i>Nephrolepsis</i> sp.	Nephrolepidaceae	samamaia	mármore	vaso 7 Canterio Abricó (S3)	
G8	<i>Rhododendron sinmsii</i>	Ericaceae	azaleia	incrustado	vaso 8 próximo ao Canteiro Lichia	Jardim Privado
G9	<i>Cordyline fruticosa</i>	Asparagaceae	cordiline	incrustado	vaso 9 próximo ao Canteiro Lichia	
G10	<i>Buxus sempervirens</i>	Buxaceae	buxinho	argamassa	vaso 10, Canteiro Pomar Abacateiro (P14)	
G11	<i>Buxus sempervirens</i>	Buxaceae	buxinho	argamassa	vaso 11, Canteiro Pomar Abacateiro (P14)	
G12	<i>Nephrolepsis</i> sp.	Nephrolepidaceae	samamaia	argamassa	vaso 12 atrás da casa, embaixo da escada	
G13	<i>Nephrolepsis</i> sp.	Nephrolepidaceae	samamaia	argamassa	vaso 13 atrás da casa, embaixo da escada	
G14	<i>Nephrolepsis</i> sp.	Nephrolepidaceae	samamaia	argamassa	vaso 14 atrás da casa, embaixo da escada	
G15	<i>Gardenia jasminoides</i>	Rubiaceae	gardênia	incrustado	vaso 15 atrás da casa, embaixo da escada	
G16	<i>Gardenia jasminoides</i>	Rubiaceae	gardênia	incrustado	vaso 16 atrás da casa, embaixo da escada	
G17	<i>Nephrolepsis</i> sp.	Nephrolepidaceae	samamaia	argamassa	vaso 17 Canteiro Quioque (P1)	
G18	<i>Nephrolepsis</i> sp.	Nephrolepidaceae	samamaia	argamassa	vaso 18 Canteiro Quioque (P1)	
G19	<i>Zamia pumila</i>	Zamiaceae	zamia	mármore	Vaso 19, embaixo da escada da biblioteca	
G20	<i>Zamia pumila</i>	Zamiaceae	zamia	mármore	Vaso 19, embaixo da escada da biblioteca	

Apêndice 8: Mapa do MCRB com os indivíduos botânicos mapeados.



Apêndice 9: MAPA DE FLORAÇÃO/FRUTIFICAÇÃO

<i>Espécies</i>	Nome popular	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
<i>Achmea nudicaulis</i>	Bromélia	FF	FF	FR								FL	FF
<i>Adenium obesum</i>	Rosa-do-deserto	FL	FR	FR	FR							FL	FL
<i>Aglaia odorata</i>	Aglaia			FL	FL	FL	FR	FR	FR	FR			
<i>Aglaonema communitum</i>	Aglaonema			FL	FL	FF	FF	FR	FR				
<i>Alpinia purpurata</i>	Alpinia	FL	FL	FL	FF	FF	FR	FR	FR	FR		FL	FL
<i>Averrhoa carambola</i>	Carambola	FL	FR	FR								FL	FL
<i>Axonopus compressus</i>	Gramma-São-Carlos			FL	FL	FL	FL	FR	FR	FR			
<i>Brunfelsia americana</i>	Manacá-de-jardim-amarelo	FL	FL		FR	FR	FR					FL	FL
<i>Brunfelsia uniflora</i>	Manacá-de-cheiro	FL	FL	FL	FR	FR	FR	FR	FR	FL	FL	FL	FL
<i>Camellia japonica</i>	Camélia						FL	FL	FL	FF	FR	FR	
<i>Cascabela thevetia</i>	Chapéu-de-napoleão	FF	FF	FR	FR	FR						FL	FL
<i>Cassia fistula</i>	Acacia-imperial	FF	FF	FR								FL	FL
<i>Cecropia polystachya</i>	Embaúba-verde	FF	FR	FR								FL	FL
<i>Cereus jamacaru</i>	Mandacarú				FL	FL	FL	FR	FR	FR			
<i>Coccothrinax barbadensis</i>	Palmeira-prateada-de-leque	FL	FL	FL	FL	FR	FR	FR	FR				
<i>Cocos nucifera</i>	Coqueiro	FR	FR	FR	FR					FL	FL	FL	FL
<i>Combretum indicum</i>	Jasmim-da-Índia	FL	FF	FR	FR							FL	FL
<i>Cordyline fruticosa</i>	Cordiline	FL	FL	FF	FR	FR							
<i>Couroupita guianensis</i>	Abricó-de-macaco											FL	FL
<i>Crossandra infundibiliformis</i>	Crossandra	FL	FL	FR	FR	FR						FL	FL
<i>Cycas circinalis</i>	Cicas	FR	FR									FL	FL

<i>Espécies</i>	Nome popular	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
<i>Cyperus alternifolius</i>	Sombrinha-chinesa				FL	FL	FF	FF	FR				
<i>Dracaena arborea</i>	Dracena	FL	FR	FR								FL	FL
<i>Dyopsis lutea</i>	Areca-bambu	FR	FR						FL	FL	FL	FF	FR
<i>Eichhornia crassipes</i>	Aguapé	FL	FL	FR	FR	FR						FL	FL
<i>Eugenia involucrata</i>	Cereja-do-Rio-Grande			FL	FL	FL	FL	FR	FR	FR			
<i>Eugenia uniflora</i>	Pitanga								FL	FL	FL	FR	FR
<i>Ficus microcarpa</i>	Figueira			FL	FL	FL	FF	FF	FR	FR			
<i>Gardenia jasminoides</i>	Gardênia		FL	FL	FL	FL	FR	FR	FR				
<i>Hemerocallis lilioasphodelus</i>	Lírio-de-São-José-amarelo											FL	FL
<i>Hevea brasiliensis</i>	Seringueira				FL	FL	FL	FL	FR	FR	FR		
<i>Holocalyx balansae</i>	Alecrim-de-campinas	FL	FL	FF	FF	FR	FR	FR					
<i>Ipomoea alba</i>	Ipomea	FL	FL	FF	FF	FR	FR	FR	FR				FL
<i>Ixora chinensis</i>	Ixora	FL	FL	FL	FF	FF	FF	FR	FR	FR	FR	FL	FL
<i>Justicia bradegeeana</i>	Camarão	FL	FL	FL	FR	FR	FR	FR	FR			FL	FL
<i>Lagerstroemia indica</i>	Resedá	FL	FL	FL	FR	FR	FR						FL
<i>Latania lontaroides</i>	Lantânia-vermelha			FL	FL	FF	FF	FR	FR	FR			
<i>Liriope muscari</i>	Liríope-variegata	FL	FL	FR	FR	FR							FL
<i>Litchi chinensis</i>	Lichia	FR						FL	FL	FL	FL	FF	FR
<i>Livistona chinensis</i>	Palmeira-leque-da-china			FL	FL	FL	FR	FR	FR				
<i>Magnolia champaca</i>	Magnólia-amarela	FF	FR	FR								FL	FL
<i>Magnolia grandiflora</i>	Magnólia-branca	FF	FR	FR								FL	FL
<i>Magnolia sp.</i>	Magnólia	FL	FR	FR	FR							FL	FL
<i>Mangifera indica</i>	Mangueira								FL	FL	FL	FF	FF
<i>Manilkara zapota</i>	Sapoti	FR	FR							FL	FL	FL	FR
<i>Nectandra membranacea</i>	Canela				FL	FL	FR	FR	FR				
<i>Neomarica gracilis</i>	Íris-caminhante	FL	FF	FR	FR	FR						FL	FL

<i>Espécies</i>	Nome popular	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
<i>Nymphaea rubra</i>	Ninfeia				FL	FL	FL	FR	FR				
<i>Olea europaea</i>	Oliveira			FL	FL	FL	FR	FR	FR				
<i>Ophiopogon japonicus</i>	Gramma-pelo-de-urso				FL	FL	FL	FR	FR	FR			
<i>Osmanthus fragans</i>	Jasmim-do-imperador	FR	FR									FL	FL
<i>Paubrasilia echinata</i>	Pau-brasil	FR	FR							FL	FF	FF	FF
<i>Philodendron glorioso</i>	Filodendro-glorioso			FL	FL	FL	FR	FR					
<i>Philodendron xanadu</i>	Filodendro-xanadú				FL	FL	FL	FR	FR	FR			
<i>Phoenix sylvestris</i>	Tamareira-silvestre			FL	FL	FL	FL	FR	FR	FR			
<i>Plumbago auriculata</i>	Bela-emília	FL	FL	FL	FL	FR	FR	FR				FL	FL
<i>Plumeria rubra</i>	Jasmim-manga	FL	FL	FR	FR	FR						FL	FL
<i>Poincianella pluviosa</i>	Sibipiruna	FL	FR	FR	FR							FL	FL
<i>Pouteria caimito</i>	Abiu			FL	FL	FL	FL	FR	FR	FR			
<i>Psidium cattleianum</i>	Araçá			FL	FL	FL	FR	FR	FR	FR			
<i>Ptychosperma elegans</i>	Palmeira-solitária	FL	FL	FR	FR	FR						FL	FL
<i>Ptychosperma macarthurii</i>	Palmeira-macarthuri	FL	FF	FF	FR	FR	FR					FL	FL
<i>Renanthera chinensis</i>	Orquídea				FL	FL	FL	FR	FR	FR			
<i>Rhipsalis lindbergiana</i>	Cacto-macarrão				FL	FL	FL	FF	FR	FR	FR		
<i>Rhipsalis mesembryoides</i>	Cacto			FL	FL	FL	FF	FF	FF	FR	FR		
<i>Rhododendron simsii</i>	Azaleia	FR	FR									FL	FL
<i>Rhoystonea oleracea</i>	Palmeira-imperial				FL	FL	FL	FR	FR	FR			
<i>Rosa micrantha</i>	Rosa-trepadeira	FR	FR	FF	FF							FL	FL
<i>Rosa sp.</i>	Rosa	FL	FL	FR	FR	FR	FR					FL	FL
<i>Schinus terebinthifolia</i>	Aroeira	FL	FR	FR	FR							FL	FL

<i>Espécies</i>	Nome popular	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
<i>Sphagneticola trilobata</i>	Vedélia	FL	FL	FR	FR	FR					FL	FL	FL
<i>Spongias dulcis</i>	Cajá-manga				FL	FL	FL	FR	FR	FR			
<i>Strelitzia alba</i>	Estrilitzia-branca	FR	FR	FR							FL	FL	FL
<i>Strelitzia reginae</i>	Ave-do-paráíso	FL	FR	FR	FR								FL
<i>Syzygium malaccense</i>	Jambo-vermelho	FR	FR	FR						FL	FL		FR
<i>Tabernaemontana laeta</i>	Leiteira	FL	FL	FL	FR	FR	FR	FR					FL
<i>Thumbergia grandiflora</i>	Tumbérgia	FL	FR	FR	FR								FL
<i>Tillandsia stricta</i>	Gravatazinho	FR	FR	FR	FR	FL	FL	FL	FL	FF	FR	FR	FR
<i>Tillandsia tricholepis</i>	Cravo-do-mato					FL	FL	FL	FL	FR	FR	FR	
<i>Tillandsia usneoides</i>	Barba-de-velho			FL	FL	FF	FF	FR	FR	FR			
<i>Tradescantia zebrina</i>	Lambari	FL	FR	FR									FL
<i>Vitis sp.</i>	Parreiral	FR	FR							FL	FL	FL	FR
<i>Yucca gigantea</i>	Iuca-elefante	FL	FL	FL	FR	FR	FR						

Legenda:

Azul – floração (FL)

Rosa – frutificação (FR)

Lilás – floração e frutificação simultânea (FF)